

MAIO

Num 35.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 1.º de Maio de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

PARIS 1.º de Dezembro de 1811.

“ **B**onaparte recolhendo-se a esta Capital depois da sua viagem á *Hollanda*; foi assistir á festa do Anniversario da sua Coroação na Igreja Metropolitana; e o Arcebispo de Malinas prégou huma eloquente Oração, que foi ouvida com grande transporte, tanto pelo merecimento do Orador, como pela importancia do assumpto.

Sabe Deos com que vontade ouvirão os *Parisienses* este discurso! A necessidade, sem dúvida, os obrigou a ouvir com bom semblante os não merecidos Louvores do seu Tyranno; e parece impossivel, que algum *Francez* de bom juizo gostasse de ouvir memorar a época decisiva da sua escravidão.

Nós temos esta Oração transcripta no *Ambigué* de Janeiro, N.º 316, e sentimos não a poder inserir neste curto periodico para mostrar aos nossos Leitores a que ponto tem chegado na *França* o baixo estilo da lisonja. Que diria o famoso *Mirabeau*, tão fanatico da liberdade, se ouvisse este Orador tão fanatico da escravidão? Não podemos deixar de reconhecer a grande habilidade do Arcebispo em torcer o sentido da Escriptura Santa para applicar os seus Oraculos a *Bonaparte*; e se lhe dermos credito, diremos que os acontecimentos do povo de Deos ferão huma sombra allegorica dos acontecimentos da *França* no tempo de *Napoleão*. O thema he extrahido do livro de *Esther* nestas palavras = eis-aqui os dias, que nunca hão de ser esquecidos; e que a terra ha de celebrar sempre, de geração em geração =. A narração he huma prova fastidiosa, de que estes dias mencionados, são os da Coroação de *Bonaparte*, que veio livrar a *França* da oppressão, como fizera *Esther* com o seu povo, condemnado a morrer pelo decreto de *Assuero*; e depois desta bella comparação, faz outra inda peor assemelhando *Bonaparte* a Zo-

robabel , e a *Esdras* , que restaurarão o Templo , e que derão á Religião de seus pais o seu antigo esplendor. O bom Orador fez com a Biblia o mesmo , que hum Rábula atengueiro costuma fazer com algum alfarrabio de leis.

Suecia 4 de Janeiro.

Contra-se do modo seguinte huma entre-vista extraordinaria entre *Bernadotte* Regente da *Suecia* , e *Alquier* Ministro de *Napoleão* em *Stockholm* , relativamente á admissão dos navios , que vem dos portos *Britanicos* com expedições *Americanas* , ao porto de *Gottenbourg*.

“ *M. Alquier* , Ministro *Francez* na Côrte de *Stockholm* , sendo avisado da parte do Consul *Francez* em *Gottenbourg* , de que o Conde de *Rosena* , Governador desta ultima Praça , tinha fechado os olhos sobre os navios , que entravão em *Gottenbourg* com expedições *Americanas* ; ainda , que se sabia , que elles sahião dos portos *Britanicos* , *M. Alquier* , dizemos nós , tinha feito sobre este assumpto as mais vivas representações ao Ministro dos Negocios Estrangeiros , o qual pediu logo ao Conde de *Rosena* huma explicação da sua conducta. A resposta do Conde foi communicada á *M. Alquier* , e não a achando satisfatoria , solicitou huma audiencia de *Bernadotte* , e lhe disse , que era hum facto bem conhecido , que os navios tinhão vindo de *Inglaterra* em comboi , e que elle olhava como hum dos seus deveres fazer representações a este respeito. *Bernadotte* respondeo , que o Barão *d' Engstrom* havia já examinado este negocio , e que o Ministro *Francez* se contentára da explicação , que lhe fora dada. *M. Alquier* se lembrou então de dizer , que apartando-se do systema *Francez* , *Bernadotte* poderia merecer o que aconteceu a *Gustavo Adolpho* , e acabou expremindo a pena , que sentia de se ver na dura necessidade de despachar hum correio para informar ao Imperador dos *Francezes* sobre o resultado da discussão. *Bernadotte* replicou : V. E. pôde ser o portador dessa relação ao Imperador. *Bernadotte* se retirou então da Camara da audiencia , e *M. Alquier* partio poucas horas depois sem se despedir , e chegou a 20 de Dezembro a *Copenhague*.

Outra relação sobre a causa da partida brusca , que o Embaixador Francez fez da Suecia.

“ Em huma audiencia , que *Bernadotte* deu , *Alquier* pediu com hum tom de voz imperioso , que lhe fosse permitido comunicar directamente com *Sua Alteza Real* , sobre todos os negocios relativos á sua missão , sem intervenção nem da presença do Barão de *Engstrom* , nem do Ministro dos Negocios Estrangeiros. *Bernadotte* respondeo , que huma tal permissão não tinha lugar , por ser contraria aos usos recebidos ; e que elle estava determinado a nunca se apartar das fórmulas ordinarias das relações com os Ministros Estrangeiros. Pouco tempo depois , em huma conferencia official , que teve com o Barão

d'Engstrom, sobre as relações da *Suecia* com a *Inglaterra*, *Alquier* tratou o Governo *Sueco* de infame: (este infame Governo da *Suecia*, ferão suas expressões;) este insulto causou naturalmente frieza ao Ministro *Francez*, de quem elle se queixava a *Bonaparte*. Este lhe ordenou, que na primeira audiencia, que tivesse com *Bernadotte*, lhe pedisse, que lhe enviasse *Engstrom*, o que elle fez, mas sem successo. Em consequencia, e conforme as instrucções de seu Senhor, *Alquier* partio para *Copenhague* sem se despedir da *Côrte*.

Estas noticias provão, que *Bernadotte* não tem muito boas disposições para concordar com o systema *Continental*. Mas já depois disto se diz, que elle tomára por boa preza as embarcações do comboi *Inglez*, que a tempestade do *Baltico* fizera aportar ás praias da *Suecia*. As circumstancias mudão o proceder dos homens; mas não lhes mudão facilmente os sentimentos. *Bernadotte* não está ainda no caso de hir em tudo contra as ordens do Imperador, faz o que póde contra ellas, e se a fortuna algum dia o permittir he muito provavel, que se opponha em tudo ao systema da *França*. Deos o ajude. *Bernadotte* sera engrato; mas *Bonaparte* tambem o he.

A seguinte anecdota extrahida do *Ambigu* em 10 de Janeiro faz ver em ponto pequeno o orgulho actual da *França* rebatido pelo *Inglez*.

“ Quando o Duque d' *Aremberg* chegou prisioneiro a bordo da fragata *Mermaid*, a fim de partir para *Inglaterra*, estava acompanhado de hum Official *Inglez*; e entrando a conversar sobre politica, veio a proposito dizer o Duque: “ que *Roma* era a segunda Cidade do Imperio *Francez*. „ O Official *Inglez* mostrou-se admirado, e disse, como póde ser isso, se *Roma* fica na *Italia*! Respondeo o Duque: „ Sim, mas não ves, que o Imperador reunio *Roma* ao Imperio! „ Poucos momentos depois quando a fragata estava para dar á vella, o Official *Inglez* despedio-se do Duque, e lhe disse: „ Senhor adeos; daqui a duas horas, conta de certo, que has de estar na *Inglaterra*. „ O Duque ficou admirado, e replicou: „ como he possível, que huma viagem de tantos dias se abbreve em duas horas! „ Então o Official se explicou desta maneira: „ daqui a duas horas has de estar no mar, e o Rei de *Inglaterra* unio todos os mares ao seu Imperio. „

L O N D R E S. 7 de Janeiro.

“ Fez-se a abertura do Parlamento *Britanico*, e o Lord Chanceler fez hum eloquente discurso em Nome de S. A. R. o Principe Regente. Neste discurso declara o Principe Regente a inquietação, em que vive de ver frustradas todas as esperanças sobre a saude de S. M., e em Nome, e por ordem de S. M. exprime a satisfação, que lhe tem dado o ver, que o Parlamento contiúua a dar os soccorros, e a assistencia mais officaz para a sustentação

ção da lucta, que as bravas Nações da *Península* ainda mantêm com tanta resolução, e zelo. Depois agradece o bom successo das armas *Britanicas* sobre a *Ilha de Java*; mostra-se sentido sobre as queixas dos *Estados Unidos da America*, ás quaes já se havia dado satisfação; e protesta, que no progresso ulterior das discussões com aquelles Estados continuará a empregar todos os meios de reconciliação, que forem compatíveis com a honra, e a dignidade da Corôa, e com a justa manutenção dos direitos, e dos interesses maritimos, e commerciaes do Imperio *Britanico*.

Por este resumo, que acabamos de fazer do discurso do Chanceler no Parlamento, estão bem patentes os sentimentos do Governo *Inglez* sobre algumas arbitrariedades, que os *Inglezes* possam fazer no mar, como no sabido caso da fragata *Chasapeake*. Está claro, que o Governo leva muito a mal qualquer procedimento, que possa tornar odioso o nome de huma Nação, que deve ser o modelo da justiça, e boa fé na observação dos Tratados; e nós estamos persuadidos, que qualquer representação justa, que se faça áquella Nação em casos de descontentamento, ha de ser bem attendida. A *Gran-Bretanha* he muito oppulenta para carecer de migalhas alheias. Nenhuma Nação tem mais conhecimentos para saber o direito das Gentes, e nenhuma tem mais lealdade, e lisura para observar este direito.

B A H I A.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 27. De *Caravellas*, Sumaca *N. S. da Ajuda*, Mestre, *Manoel Nunes de S. Anna*, 9 dias de viagem, carga 600 alqueires de farinha. Dono o mesmo Mestre.

Em 28. De *Santos*, Escuna *Beresford*, Mestre *André Francisco Rodrigues*, 16 dias de viagem, carga sortimento de generos daquelle paiz. Dono *Guilherme José Ferreira*.

Em dito. Do *Porto Alegre*, Bergantim *Lebre*, Mestre *João da Silva Leal*, 31 dias de viagem, carga 60 arrobas de carne, 300 de cebo, e 800 couros. Dono *João Nunes Ribeiro*.

Em dito. Do *Rio Grande*, Bergantim *Ezequiel*, Mestre *Francisco José Lopes*, 51 dias de viagem, carga 6400 arrobas de carne, 400 de cebo, e 400 couros. Dono *José Antonio de Siqueira Braga*.

Em 29. Da Capitania do *Espirito Santo*, Sumaca *S. Antonio Aviso*, Mestre *Pedro José de Azevedo*, 5 dias de viagem, carga milho, arroz, panno de algodão, e fio do mesmo. Dono *Antonio dos Santos Jacinto*.

Com Permissão do Governo.

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva:

Num 36.

IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 5 de Maio de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Reflexões politicas sobre o estado actual da Inglaterra relativamente á França, e á Peninsula, extrahidas do Ambigü em 30 de Janeiro de 1812.

O Gabinete das Tuilerias sabendo quanto são importantes os soccorros da *Gram-Bretanha* para sustentar a guerra da *Peninsula*, lança mão de todo o genero de seducção para semear a disconfiança, e frieza entre aquelles dois Governos, e desunillos.

Os partidistas, que *Bonaparte* tem a seu soldo em *Hespanha*, e *Londres*, cobrindo-se com o véo de patriotas, dizem, e escrevem: que os *Inglezes* na defesa da *Peninsula* trabalhão só por seu negccio; que ainda, que os seus sacrificios sejam grandes, elles com tudo não correspondem ao interesse, que a *Inglaterra* tem de occupar a *Bonaparte* sobre o Continente; e que quando a *Hespanha* tiver a maior precisão dos soccorros da *Gram-Bretanha*, então experimentará o mesmo abandono, que já tem experimentado outras Potencias da *Europa*.

Esta he a Linguagem da Propaganda, que o manhoso *Napoleão* sustenta na *Hespanha*; e ainda, que a Propaganda de *Londres* não tenha a mesma frase, não deixa com tudo de trabalhar no mesmo sentido.

A *Gram-Bretanha* (diz ella) deve isolar-se do Continente, e abandonar-lo á voracidade do conquistador: Senhora dos *Mares* ella não deve temer, que lhe faltem meios para entreter a sua industria, e seu Commercio: que a sã politica exige em taes circumstancias, que ella procure a paz a fim de economisar suas despezas, de reembolsar a divida nacional, e evitar a dolorosa catástrophe de huma banca rota. Assim fallão os homens coriompidos, e aquelles, que sem o ser se deixão persuadir de falsos raciocinios.

Huma paz custosa he sem dúvida preferivel a huma guerra vantajosa, porém esta regra não tem lugar quando se trata com hum Soberano, que por sua politica particular, zomba da santidade dos Tratados, e que os conclue para fazer dormir aquelles, a quem pertende subjugar. A *Inglaterra* faltaria a sua dignidade, e comprometteria a sua independencia, se com taes pre-

sumpções fizesse a paz com *Bonaparte*. Se os Ministros *Inglezes* considerarem a preeminencia, de que o seu Paiz goza na Europa, o resultado feliz da liberdade da sua constituição, da industria de seus habitantes, e da extensão de seu Commercio, he impolitica toda a paz, que elles fizerem com a *França*, em quanto viver *Bonaparte*.

Se as paginas da historia não depozessem da perfidia daquelle usurpador, bastava para não fazer a paz, que a *Inglaterra* considerasse as proposições seguintes.

Com a paz, a *França* vai pôr as suas forças navaes em estado de fazer mal á *Gram-Bretanha*.

Com a paz, a *Inglaterra* não economisa suas despesas navaes, e militares.

Com a paz, ella diminue as vantagens do seu Commercio.

Com a paz, em fim, ella enfraquece o seu poder federativo, comprometendo a existencia dos Soberanos, que ainda existem na Europa.

Eis-aqui as causas, que justificão a continuação da guerra, e que nós hie mos provar cada huma por sua vez.

1.^a Para compor huma força naval, não basta haver navios, he preciso haver marinheiros; he preciso, que estes marinheiros sejam exercitados, e para o ser he preciso tempo de paz, porque só na paz se pôde navegar constantemente. Antes de chegar a hum certo grão de disciplina pratica, he impossivel, que os *Francezes* revalisem com os *Inglezes*; porém se a paz se concluir, *Bonaparte* porá os seus navios em movimento; construirá outros novos; e o Commercio da *França* desatado dos laços, que o prendem agora; hirá ás extremidades do mundo. A pescaria, e a cabotage não ficará em ocio, e por este meio *Bonaparte* se porá em estado de entrar em guerra com forças analogas ao seu maior inimigo, e tentará, sem temeridade, hum desembarque na *Inglaterra*. Este he o meio decisivo de pôr a *França* em estado de fazer mal aos *Inglezes*.

2.^a Quando a paz não tem outro fim, do que buscar disposições para fazer huma nova guerra, (segundo a politica de *Bonaparte*), ella não pôde offerer outros resultados, do que novos riscos aos Soberanos, que tem a fraqueza de subscrever a semelhante paz. Os objectos dignos da vigilancia da marinha *Ingleza*, são os arsenaes, que a *França* tem no Mediterraneo, e Oceano; he nestes pontos, que estão reunidas as forças maritimas, de que a *França* dispõe. Os *Inglezes* tem sobre hum, e outro mar aquelle poder maritimo entreiado; e quando, por acaso, algum navio *Francez* se a ventura a sahir, logo he condemnado a soffrer a pena da sua temeridade nos pórtos da *Gram-Bretanha*. Porém, se se fizesse a paz, os pórtos de observação se augmentarião, tanto nos mates da Europa, como nos da Asia, e America, e só com grandes difficuldades poderia a *Inglaterra* entreter sobre todos estes pontos tantas forças, quantas *Bonaparte* poderia reunir sobre alguns delles, a fim de recobrar algumas de tantas possessões, que tem perdido no ultramar.

3.^a A *Gram-Bretanha* recobraría com a paz a sua communicação com os pórtos do Continente, que lhe estão hoje fechados; mas isto havia de ser com tantos empecilhos, e direitos sobre a sua industria, e com tantos privilegios em favor da *França*, que vinha tudo a ser o mesmo, que huma prohibição absoluta. Pelo contrario, nas praças, aonde os *Inglezes* abordão agora, elles não encontrão alguma concorrência, nem no que vendem, nem no que comprão, porque elles fazem a lei ao comprador, e ao vendedor. Esta vantagem

incalculavel desaparecerá tanto, que a paz se fizer. Os *Franceses* virão em concorrência a estas praças, aonde os *Inglezes* não terão mais, que fazer. Os *Franceses* farão reviver a preferéncia, que em toda a parte se dá ás suas sêdas, e aos seus linhos, em que não tem competidores; e elles levarão bem depressa as suas manufacturas de algodão á ultima perfeição.

Daqui se vê, que pela paz a *Inglaterra* diminue as vantagens do seu Commercio.

4.^a Supponhamos por hum momento, que a *Gram-Bretanha* se desliga da Alliança de *Hespanha*, e que esfria na empresa de defender a *Peninsula*; o resultado seria importante para *Bonaparte*, que daria hum novo crescimento ás suas possessões, e seria funesto á *Inglaterra*, que perderia hum alliado, que lhe he tão util no Continente.

Os Soberanos, que existem ainda no Norte da Europa aprenderião bem depressa, que a tregua, de que elles tem gozado, he devida á guerra da *Hespanha*. Então, desembaraçado desta guerra, o Gabinete das *Tuileries* applicaria as suas forças, recrutadas da mocidade *Hespanhola*, contra aquellas mesmas Potencias, a fim de as subjugar, e de realisar a Monarchia universal do Continente Europeo, objecto favorito de *Napoleão*.

Se a *Gram-Bretanha* subscrevesse a paz seria responsavel destes resultados, que ainda representados hypotheticamente fazem horror. He logo da maior e videncia, que a *Inglaterra* tem hum interesse essencial na independencia da *Peninsula*.

A Casa d'*Austria*, antiga alliada da *Inglaterra*, chegou por suas novas relações de família a huma nullidade politica: ella não pôde favorecer os desenhos de *Inglaterra* divertindo o gabinete das *Tuileries* com guerras sobre o Continente: he logo de necessidade, que outra Potencia da Europa suppra o seu lugar; e nenhuma Potencia o pôde fazer como a *Hespanha*. Esta Nação, por sua posição geographica, está exposta a todas as revalidades, e tentativas ambiciosas da *França*: mas ella pôde ser soccorrida pela *Gram-Bretanha*, que pela sua localidade se acha nas mesmas circumstancias. A *Inglaterra*, nos seculos passados, sempre se combinou com a *Hespanha* contra a Monarchia *Franceza*; e que não teria feito a *França* sem esta combinação?... .

“ Nós temos resumido, quanto nos foi possível, estas grandes reflexões; e se dellas se pôde inferir alguma cousa razoavel, parece-nos, que a guerra da Europa não dá esperanças de paz emquanto viver *Bonaparte*. A *Inglaterra*, a pesar de tudo, que se diz da sua decadencia, ainda tem recursos para muitos annos; e se não sobrevier algum incidente, (não esperado) que transtorne a ordem das cousas, não temos remedio senão viver com muita economia, tirando o partido possível das circumstancias, em que vivemos, a respeito do Commercio, lembrando-nos, de que os habitantes da Europa ainda padecem mais; e esperando resignados algum golpe de Providencia sobre a Nação cruel, que faz as nossas desgraças. He verdade, que a guerra dá *França* tolhe o nosso Commercio, que he toda a nossa subsistencia; porém huma paz fingida, talvez, que fosse peor.,,

L O N D R E S. em 30 de Janeiro.

As ultimas cartas, que chegarão aqui de *Vera-Cruz* dão tristes noticias do *Mexico*. Parece, que os esforços do Vice-Rey *Venegas* serão inuteis para manter a tranquillidade. Os insurgentes fazem rapidos progressos na resolução do paiz. O General *Venegas*, estava no *Mexico* com hum exército, mais

que sufficiente para lutar em Campanha com os inimigos do Governo : mas não he por batalhas arranjadas, que os insurgentes esperão triumphar: o seu Systema he semelhante ao das guerrilhas da *Hespanha*. Os insurgentes estão Senhores das mais ricas minas do *Mexico*, e não ha comboi, que passe da *Vera-Cruz* ao *Mexico*, que não seja interceptado por elles.

B A H I A.

Entrarão neste Porto as Embarcações Seguintes.

Em 29. Do *Porto Alegre*, Sumaca *Alegria*, Mestre *Francisco José Alves*, 18 dias de viagem, carga 5½ arrobas de carne, 200 de cebo, e 1500 couros. Dono *Joaquim dos Anjos*.

Em dito de *Liverpool*, Brigue Inglez *Robert Tod*. Mestre *John Bell*, 56 dias de viagem, carga sortimento. Dono *Westlie Hancock*, e Companhia.

Em dito. De *Pernambuco*, Bergantim *Flor do Mar*, Mestre *Pedro Duarte*, 24 dias de viagem, carga tabaco de forte. Dono *Nicoláo da Silveira Souza*.

Em dito. Do *Porto Alegre*, Sumaca *Fortaleza do Sul*, Mestre *José de Souza Neves*, 18 dias de viagem, carga 5½ arrobas de carne 500 de cebo, e 600 couros. Dono *Antonio Francisco da Silva Paranhos*.

Em dito. De *S. Matheus*, Sumaca *Bella Americana*, Mestre, e Dono *Joaquim Cardozo de Magalhães*, 4 dias de viagem, carga 2600 alqueires de farinha.

Em 30. Do *Rio Grande*, Sumaca *S. José*, Mestre *Antonio José Miuta*, 32 dias de viagem, carga 4½ arrobas de carne, 400 de cebo, e 500 couros, Dono *Manoel José Pereira Caldas*.

Em dito. Do *Porto Alegre*, Sumaca *Vencedor*, Mestre *Manoel José Frões*, 20 dias de viagem, carga 6½ arrobas de carne, 400 de cebo, e 500 couros. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em 30. de *Gibraltar*, Brigue Inglez *Resolução*, Mestre *James Tuohy*, 33 dias de viagem, carga sortimento. Correspondente o mesmo Mestre.

A V I S O S.

Sexta feira 8 do corrente se háo de Rematar na porta da Inspeção os Alugueres do sobrado da casa do fallido *Bento José de Moura*, defronte das Mercês; e do sobrado em que mora o fallido *Francisco Pereira Alves* defronte da Praça da Opra Nova, e se continuará nos mais dias. &c.

Vende-se huma Roça com muitos arvoredos, e de muitas qualidades, com tres casas de vivenda, duas novas para acabar, e huma velha, no caminho do *Rio vermelho*; quem a quizer comprar falle com *Mancel Ferreira da Silva* morador junto á Matriz de *S. Pedro Velho* desta Cidade.

Sexta feira 8 de Maio as 11 horas da manhã em casa de *Benjamin Garrard*, se ha de fazer Leilão do seguinte: Botões de Madre Perola, e metal; Bandejas, Canecas, Oculos, Telescopios, Oculos do nariz, caixas de Ferramenta, e varias cousas de Ferragem, &c.

Com Permissão do Governo.

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

Num. 37.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 8 de Maio de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

LONDRES 4 de Fevereiro de 1812.

“ **H**A dias, que não temos aqui recebido noticias de *St. Petesbourg*, ó que dá lugar a crer, que a communicacão está interrompida pelo gelo. Quando o ultimo correio sahio de *Gortenbourg*, dizia-se alli, que a guerra entre a *Russia*, e a *França* estava a ponto de romper, e que *Dinnamarca*, e a *Suecia* se despunhão para se unir á *Russia*. ”

Outra folha anterior a esta dizia, que a *Suecia* conspirava contra a *Russia*, agora vemos o contrario. Os Redactores *Inglezes* tambem escrevem rumores, quando não tem noticias Officiaes; e nós estamos na precisão de dar uso ao coterio, e de calcular grãos de probabilidade para não cahirmos em hum labyrintho de contradicções. Lembrem-se aqui os nossos Leitores do que nós dissemos em o N.º 35 sobre a indisposicão da *Suecia* a respeito de *Systema Continental*, e isto combinado com o que himos dizer agora dá maior probabilidade a esta ultima noticia, que contradiz a primeira.

“ As noticias de *Stockholm* (continúa a folha de *Londres*) dizem, que depois, que o Rei da *Suecia* tomou as redeas do Governo, fez regulamentos favoraveis ao Commercio, e á industria, e que dá ouvidos complacentes aos conselhos dos Negociantes do seu Reino. *Bernadotte*, no dia em que *S. M.* entrou no Governo, deu huma conta geral da sua administração, e da situação interior, e politica do Reino. ”

Como a primeira parte do discurso, que *Bernadotte* fez ao Rei, he relativa aos negocios exteriores da *Suecia*, e offerece hum interesse geral, nós a himos expôr para mostrarmos a probabilidade, que ha de que a *Suecia* se ligue á causa da *Russia*.

“ Senhor. Quando *V. M.* se decidio a adoptar a politica *Continental*, e a declarar guerra á *Gram-Bretanha*, a *Suecia* acabava de terminar huma

guerra infeliz; as suas feridas ainda vertião sangue, e ella carecia fazer no vos sacrificios no mesmo momento, em que a totalidade do producto das alfandegas estava quasi anniquilada. A pezar da situação insular da *Suecia*, ella tem feito pelos interesses da causa commum, tudo, que se podia esperar de hum povo fiel aos seus deveres: mais de 20000000 de rixdallers se gastarão a recrutar o Exercito, e a pôr em estado de defensão as costas das nossas Ilhas, nossas fronteiras, e nossas esquadras. Eu não dissimularei a V. M., que o nosso Commercio ficou reduzido a huma simples caborage, e que soffreu consideravelmente com este estado de guerra. Corsarios debaixo de bandeiras amigas, contra os quaes seria injurioso tomar medidas de segurança, e precaução, aproveitarão-se de nossa confiança nos Tratados para tomar por varias vezes cincoenta navios mercantes; mas em fim, Senhor, a vossa flotilha recebeu ordem de proteger o pavilhão *Sueco*, e o Commercio legitimo de vossos Vassallos contra piratas, que não podião ser auctorizados por algum Governo. Os Corsarios *Dinnamarkeses* nos tem dado justos motivos de queixa; porém o mal tem decrescido cada dia, e tudo nos leva a crer, que o Commercio legitimo da *Suecia* não será perturbado por elles, e que as relações de boa visinhança se apertarão cada vez mais. Os Corsarios debaixo do pavilhão *Francez* tem dado huma extensão illimitada ás suas ordenações; e os males, que elles nos tem feito tem sido o objecto das nossas queixas ao Impeador dos *Francezes*. As protecções acordadas por Governos amigos tem sido respeitadas, e os seus navios abordados ás nossas costas tem tido a liberdade de continuar sua viagem, qualquer, que fosse o seu destino. Perto de 50 navios cossados de grandes tempestades, e recolhidos em nossas costas, tiverão liberdade de sahir quando quizessem. Este acto de justiça, fundado sobre o direito das nações, foi apreciado pelos *Estados-Unidos*; e as apparencias nos promettem, que relações mais bem entendidas com o seu Governo facilitarão a exportação destas numerosas pilhas de ferro, que estão amontoadas sobre as nossas praças públicas. A paz, com a *Russia* não será perturbada, e os Tratados, em que ella está cimentada serão observados por ambas as partes, com franqueza, e boa fé. Se *Hespanha*, e *Portugal* tomarem hum assento tranquillo, estes paizes offerecerão ao Commercio da *Suecia* vantagens, que aperfeicoarão os planos formados para o melhoramento de suas minas de ferro. As nossas relações com a *America* do Sul tem inteiramente cessado: a guerra civil assolla aquelles infelizes lugares; e quando elles tiverem huma administração regular, os productos deste Reino acharão lá hum vantajoso negocio. Senhor. Taes são as relações exteriores da *Suecia*: a justiça, e lealdade para com todas as Nações tem sido as guias politicas de V. M. ,,

Deste discurso se infere, que *Bernadotte* não fez boa preza em os navios, que derão á praia pela tempestade do *Baltico*, como aqui se fallou; e que não ha probabilidade, de que a *Suecia* se desavenha com a *Russia*, antes he mais natural, que se desligue da *França*, o que será tão vantajoso para a *Peninsula*, como para o Commercio de *Inglaterra*, e do *Brazil*, maiormente entrando a *Dinamarca* de intelligencia nesta suspirada mudança da *Russia*. Se *Bernadotte* não he hypocrita, tem a nossa esperanza hum fundamento soffrivel.

SICILIA 30 de Dezembro de 1811.

Muitas pessoas forão acusadas de ter correspondencias com o inimigo, e de ter entrado em huma conspiração, cujo fim era livrar a *Ilha* do exercito *Britanico*; algumas logo forão presas, e o *Commandante Inglez* fez huma proclamação aos *Sicilianos*, na qual offerencia perdão aos que ainda não estavam presos, se no espaço de tres dias fizessem huma confissão sincera, e sem reserva do seu crime.

CADIX 13 de Janeiro.

Os *Catalans* fizerão recentemente huma nova incursão na *França*, e espalharão o terror até *Tolosa*. O inimigo lançou mais de mil bombas sobre as *Medas*, sem lhe causar outra perda, que a de hum homem morto. A quantidade de trigo, que o *General Hill* tomou ao inimigo na ultima expedição, he sufficiente para sustentar hum corpo de 10000 homens por dous mezes. Esta captura além de ser essencialmente util ao *Exercito alliado*, deve necessariamente embarçar os movimentos dos *Francezes*, em hum paiz, que elles já tinham exaurido para formar os armazens, de que o *General Hill* lançou mão.

Estados Unidos da America 30 de Dezembro.

“ O Congresso tem adoptado diversas resoluções, cujo objecto he augmentar as forças de terra, e mar dos *Estados Unidos*. Tem ordenado, que os navios mercantes andem armados em guerra para se defender contra os actos illicitos commettidos contra elles em pleno mar. A augmentação de forças de terra constará de 25000 homens, e a da marinha de 6 nãos de 74, e vinte fragatas. Alguns *Estados* tem representado ao Congresso, que se declara a guerra; e outros são tão oppostos, que dizem, que se a guerra se declarar pelos *Estados Unidos*, elles se separão da união. A pesar de todas estas medidas, e dos discursos pronunciados na *Camara dos Representantes* pelos partidistas da guerra, a maior parte das cartas particulares das mais consideraveis casas de *Commercio* exprimem as esperanças de huma accommodation proxima. Outras cartas dizem, que a discussão destas medidas, em apparencia hostis, não tem por objecto, se não entreter ao pinião pública em hum estado de agitação, a fim de segurar a reeleição de *M. Madison* a *Presidencia dos Estados Unidos*.

Os *Jornaes Americanos* dizem, que os insurgentes tomárão de assalto a *Cidade do Mexico*, e representão aquelle paiz, antes do assalto, soffrendo todos os males da guerra civil. „ Arrepião-se os cabellos a quem lê pelo miúdo aquellas sanguinarias desordens: he desgraça, que a lição do passado não tenha alguma eloquencia para persuadir a aquelles povos a sua funesta loucura; e que se renovem na pacifica *America* aquellas setembrisaidas, que são a vergonha, e o escandalo da especie humana. Não sabemos, que haja

Philosophia, que justifique semelhante anarquia tão carniceira; pois, que até o ultimo de Novembro já 2000 victimas tinham sido sacrificadas á aquella brutal frenesi.

B A H I A.

As ultimas Gazetas de Março, que aqui temos de Lisboa não annuncião cousa memoravel relativamente á Peninsula. Soava em Lisboa, que o exercito alliado estava no sitio de Badajoz com intento de expulsar os Francezes daquelle praça.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em o 1.º Do Porto Alegre, Sumaca *Avz Maria*, Mestre Domingos Pereira Guimarães, 33 dias de viagem, carga 400 arrobas de carne, 200 de cebos, 1200 alqueires de trigo, e 1400 couros. Dona D. Thereza de Jesus Costa e Souza.

Em dito. Do Rio de S. Francisco, Sumaca *Pilar*, Mestre João Pinto Sam-Paio, 4 dias de viagem, carga pedras de amolar, algodão, meios de sola, couros miudos, e caruá. Dono Antonio Moreira de Azevedo.

Em 4. de Lisboa Navio *Triumpho Americano*, Mestre José Avelino, 32 dias de viagem, carga fazendas secas, e molhadas, de passagem Manoel Timotheo de Valadares, Sargento Mór da Cavallaria de Chaves, e João Antonio da Fonseca Lontra, 2.º Tenente de Artilheria da Ilha 3.ª Consignatario Domingos Pereira Chaves.

Em dito. De Jersey, Brigue Inglez *Diana*, Mestre Moses Paris, 51 dias de viagem, carga 50 pipas de vinho, e lastro de pedra. Corre pondente Francisco Ignacio de Siqueira Nobre.

Em dito. De Lisboa Galera S. Antonio Brilhante, Mestre e 1.º sobre carga Bernardo José da Maya, 52 dias de viagem, carga vinho, bacalhão, e fazendas.

A V I S O S.

Manoel Antonio da Silva Serva faz sciente ao respeitavel Público, que elle fez mudar a sua Typographia para o sitio das grades de ferro nas casas N. 16.

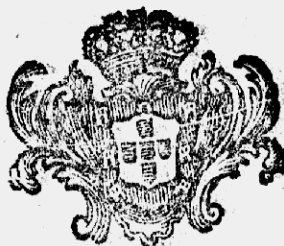
Quem quizer comprar a dinheiro de contado as casas seguintes que forão da fallecida D. Anna de Souza de Queiróz e Silva, Viuva do Mestre de Campos Theodosio Gonçalves Silva, falle com os seus Testamenteiros, Antonio Dias de Castro, e Manoel Ignacio Lisboa, moradores na rua direita do Caes Dourado, e são as seguintes. Adiante do fortinho em terras proprias dous sobradinhos, cada hum avaliado em 550000 reis, e pegado aos mesmos huma frente de 3 portas avaliado em 800000 reis; Na rua direita da fonte do Pereira, na esquina de frente da mesma fonte em terras que pagão de foro, ou renda á Camara 2000000 reis, por anno, hum sobradinho com seu soto avaliado em 2000000; na esquina da rua dos Algibebes em terras proprias, hum sobrado de dous andares avaliado em 3200000 reis; No beco que vai de S. Antonio Além do Carmo para o Recolhimento dos Perdões, em terras foreiras hum sobradinho avaliado em 500000 reis.

Com Permissão do Governo.

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

Nam. 38.

IDADE



D'OURO

D O B R A Z I L.

Terça feira 12 de Maio de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

L O N D R E S 7 de Fevereiro de 1812.

AS ultimas folhas, que aqui chegarão de *Hamburgo*, representão em lamentoso estilo novas, e grandes vexações, que *Bonaparte* tem feito aos habitantes dos paizes, que elle tem annexado á *França*. O ultimo decreto, que appareceu naquella Cidade, ordena, que os seus habitantes forneçam gratuitamente o agasalho, e diversos objectos da primeira necessidade, no espaço de dous, ou tres dias, ás tropas que por alli passarem todas as vezes.

No café de *Lloyd* fez-se huma grande Assembléa, que tinha por objecto tomar-se em consideração a situação deploravel das viuvas, e orfãos dos infelizes marinheiros, que morrerão na grande tempestade, que destruiu o comboi do *Baltico*, e do mar do norte. Abriu-se huma subscripção em seu favor, e no fim da primeira secção já montava a huma somma consideravel. *Lord Gambier*, e *Sir James Saumarez* assistirão a esta assembléa, e subscreeverão vinte guinés cada hum.

O dia 5 deste mez foi consagrado ao jejum, e ás preces em observancia da proclamação do Principe Regente, pela saúde de S. M. As duas Camaras do Parlamento assistirão aos officios divinos, e as lojas estiverão fechadas todo o dia. Os voluntarios de diversos quarteis da Capital forão em ar de procissão ás Igrejas das suas respectivas Parochias, e todo o povo tem mostrado o mais vivo interesse pela conservação do Rei.

Hum homem, que chegou de *Gottenbourg*, conta, que o corpo do Almirante *Reinolds* foi achado alguns dias depois da tormenta, e que o Rei de *Dinamarca* ordenou, que fosse transportado a *Compenbague*, aonde ficaria embalsamado até se offerecer occasião de o mandar para *Inglaterra*. Per ordem do Rei forão enterrados com honras militares os corpos do Capitão *Atkins*, do Capitão *Defensa*, e de hum Tenente, que forão lançados á praia pelas ondas, com os corpos de 72 individuos, entre os quaes apparecerão dous de mulheres.

Malta 31 de Dezembro.

O preço das mercadorias *Inglezas* subio consideravelmente nesta Ilha pela esperança, de que se lisongeão os negociantes, de que o Mar negro será logo aberto ao Commercio. Receberão-se aqui Cartas de *Napoles*, que fazem menção de huma disputa entre o Embaixador da *França*, e da *Russia* por motivo de precedencia. O Embaixador *Francez* estando na Côrte de *Murat*, em hum dia de grande cerimonia, tomou o primeiro dos lugares assignalados aos Ministros estrangeiros. O Embaixador *Russo* seguiu logo o *Francez*, e se poz acima d'elle. Daqui se originou huma altercação, e no dia seguinte se baterão em desafio, e ficarão ambos feridos. Julga-se á vista disto, que existe alguma desavença entre seus Senhores; o que augmenta a probabilidade da noticia, que ha da guerra entre aquellas duas Potencias. Os Jornaes de *Sicilia* dizem, que o Major General *Visey* morreo a 2 de *Dezembro* nesta Ilha, na idade de 40 annos, e que foi enterrado com honras militares. O Exercito *Britanico* perde nelle hum digno, e bravo Official. Morreo de huma febre maligna, que trouce do *Archipelago*. Dizem os mesmos Jornaes, que a tranquillidade de *Sicilia* está perfeitamente restabelecida pelas vigorosas medidas, que para isto se adoptarão. Os agentes do inimigo, e os traidores, que tnhão entrado na infame conspiração, já soffrerão a sorte, que merecião seus crimes.

H E S P A N H A.

Capitulação de Valencia, assignada em 9 de Janeiro nos termos seguintes:

I. A Cidade de *Valencia* será entregue ao Exercito Imperial; a Religião será respeitada; os habitantes serão protegidos, e as suas propriedades conservadas.

II. Não se fará indagação alguma, relativamente ao passado, sobre a conducta daquelles, que tiverão parte activa na guerra, ou revolução. Aquelles, que quizerem sahir da praça no espaço de tres mezes, terão permissão de o fazer, e de levar consigo suas famílias, e suas fortunas.

III. O Exercito sahirá com honras de guerra pela porta de *Saranas*, e porá as armas além da ponte sobre a margem esquerda do *Guadalquivir*. Os Officiaes conservarão suas espadas, seus cavallos, e equipagens, e os Soldados suas mochillas.

III. O General em Chefe *Blake* offerece entregar os *Francezes*, ou alliados da *França*, prisioneiros em *Majorca*, *Alicante*, e *Carthagena*; e ficará hum número igual de *Hespanhoes* nas praças, que estão em poder dos *Francezes*, até que a troca se effeitue, homem por homem, e grão por grão. A troca se fará successivamente, e começará desde a chegada da primeira columna de prisioneiros *Francezes*.

V. Hoje 9 de Janeiro, tanto que a Capitulação for assignada, a porta do mar, e a *Cidadella* serão entregues aos granadeiros do Exercito Imperial, commandados por Coroneis. A' manhã ás 8 horas da manhã, a guarnição sahirá da praça pela porta de *Saranos* no entanto, que dois mil homens partirem para *Alicia*, pela porta de *S. Vicente*.

VI. Os officiaes retirados, que se achão agora em *Valencia*, poderão ficar ali, se quizerem, e lhes serão fornecidos meios de subsistencia.

VII. Os Generaes Commandantes d'Artilheria, e o Commissario geral do Exercito remetterão aos Generaes, e Commissarios *Francezes*, cada hum no

seu de partamento respectivo, hum inventario de tudo, que ahi se achar pertencendo ao de partamento.

Feita em *Valencia* em 9 de Janeiro de 1812.

Acceito a Capitulação. — *J. — Blake.*

Approvo a presente Capitulação. — *Conde Suchet.*

Quando nós annunciámos em huma folha passada a tomada de *Valencia*, não sabiamos ainda desta capitulação, que transcrevemos agora. Alguns dias depois he, que a encontramos em dous officios de *Suchet*, aonde vimos os detalhes seguintes. A tomada de *Valencia* poz em poder dos *Francezes* 374 peças de Artilheria, 180\$ arrateis de polvora, 3 milhões de cartuxos, 16\$131 prisioneiros, e em o número delles 89; officiaes. O General *Blake*, e seis Ajudantes de Campo, forão escoltados pelo Coronel *Pech*, e enviados a *Pau*. Restituirão-se 2\$ prisioneiros de cada huma das partes Capitulantes.

A pezar da tomada de *Valencia*, parece-nos, que a *Peninsula* não deve desesperar da sua causa. He verdade, que os *Francezes* nesta empresa conseguirão hum vantajoso triumpho; mas isto fica em desforra da tomada, de *Rodrigo*. São vicissitudes da guerra, cuja fortuna, diz *Tito Livio*, he sempre varia. Nós estranhámos, com razão, os officios de *Suchet*, nos quaes não lemos a perda do Exercito *Francez*, ou porque elle não quiz fazer menção della, ou porque as folhas *Francezas* estão prohibidas de fallar a verdade. Os dois mil prisioneiros *Francezes*, que tão depressa se acharão para se darem em troca dos *Hespanhoes*, são huma prova evidente, de que em qualquer sitio da *Hespanha* se acha esta fazenda embargada, o que não faz muita honra ao Exercito *Francez*. Sabemos com evidencia, que os *Francezes* applicarão a maior parte das forças, que tem na *Hespanha* á tomada de *Valencia*, por tanto não admira o seu Triumpho. A opinião *Hespanhola* he tal a respeito dos *Francezes*, que elles não haõ de reinar pacificamente na *Hespanha*, sem a reduzir primeiro a hum deserto; mas entretanto, sabe Deos o que virá, porque no tempo presente todos os calculos fallão, e em pequenos espaços se fazem grandes mudanças. Quem diria, que *Massena* não estaria hoje em *Lisboa*? Porém *Massena* foi-se, e *Lisboa* ainda ahi está....

Reforço, que a *Inglaterra* ficava a mandar para a *Peninsula*.

O reforço, que deve partir logo para *Portugal*, consistirá em 7\$ homens de excellentes tropas. As armas seguintes forão tiradas dos armazens da *Torre*, e enviadas para *Portugal*, e *Hespanha* =

Para *Hespanha*, 337\$ espingardas, 4\$600 clavinas, 8\$600 pistolas, 50 milhões de cartuxos com balla, 8,00\$ ballas de chumbo, 35\$900 barris de polvora. Para *Portugal*, 434\$ espingardas, 21\$200 clavinas, 6\$900 pistolas, 18 milhões de cartuxos com balla, 60\$ ballas de chumbo, e 38 barris de polvora.

Ficavão a sahir muitos transportes para o Mediterraneo, debaixo do comboi da fragata *Furiosa*; estes transportes constão de munições de guerra de toda a especie. O comboi vai directamente para *Minorca*. Diz se, que as armas vão destinadas para huma Legião de *Gregos*, que se instituiu nas Ilhas *Jonicas*, e para os patriotas *Hespanhoes* da *Catalunha*.

Estas expedições provão a toda a luz a firme resolução, em que a *Inglaterra* está de nunca affrouzar na defenza da *Peninsula*, a pezar de que a Pro-

paganda Napoleônica reprova esta conducta. A guerra, diz hum grande Político, deve durar, em quanto durarem os inimigos da tranquillidade pública. A França he poderosa; a Inglaterra tambem o he; revolve-se a urna das sortes, e vamos ver o que sahe.

B A H I A.

Recebemos aqui huma carta de *José Marcellino da Cunha*, Ouvidor de *Porto Seguro*, a qual dá a interessante noticia de que está concluida a estrada, que vai de *Porto Seguro* a *Minas Novas*, tanto por terra, como em canoas pelo rio *Giquitinbonha*: esta viagem he de poucos dias, e demanda pouca despeza. Não ha risco de Botecudos porque estão domesticados; e o Commandante da 7.^a divisão *Julião Fernandes Leão*, que trabalhou nesta empresa trouxe em sua companhia; pequenos Botecudos. Já subirão muitas canoas de sal pelo rio, e fica inteiramente livre o transporte de quasquer generos até *Minas*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 7. Das Ilhas do *Cabo Verde*, Chalopa *Gertrudes da Boa Vista*, Mestre *José Barboza*, 18 dias de viagem, carga sal, e cêra. Dono *Joaquim da Costa Dourado*.

Em dito. De *Monte Vidio*, Galera *Hespanhola Iguez*, Mestre *José Roy*, 29 dias de viagem, carga cebo, e farinha de Trigo. Dono *Miguel Riera e Rafarte*.

Em dito. De *Gibraltar*, Navio *Americano Enchantress*, Mestre *Robt Williams*, 53 dias de viagem, Correspondente o *Consul Americano*.

Em 8. Da *Cotinguiba*, as *Sumacas Florinda*, Mestre *Benedicto Francisco dos Santos*, = *S. Manoel Avoador*, Mestre *Antonio José Soares*, = *S. Antonio*, Mestre *Manoel Barbosa* = *Ave Maria*, Mestre *José da Cruz* = *Bom-fim*, Mestre *Antonio Diniz*, todas com 4 dias de viagem, e carregadas com açucar, algodão, e mel.

Em dito. De *Lisboa*, Galera *Duarte Pacheco*, Mestre *Joaquim Ignacio Ribeiro*, 35 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Manoel José de Mellô*.

A V I S O S.

Quem quizer comprar hum negro bom roçeiro, falle a *Bento Pinto Ferreira*, no Arsenal, que o vende.

Quem quizer comprar huma Roça em chãos proprios com bastante terreno, rendeiros, e porção de matto, com casa de vivenda nova, e aceada, e mais bemfeitorias, situadas na Estrada das *Brottas*, dirija-se a seu Proprietario o *Commerciante Paulo de Oliveira Costa*, morador defronte da *Sachristia da Matriz de S. Pedro*, extra muros.

Joaquim da Costa Dourado, morador ao *Caes das Amarras* na Casa N.^o 33, tem para vender, cêra em pão, sal de cabo verde, Goma Arabia, e huma Chalupa.

Quem tiver algum escravo *Carapina* que seja bom official, falle a *Antonio Siqueira Lima*, que o quer comprar, morador na ladeira da *Misericordia*.

Quem quizer comprar humas Casas terreas citas na rua direita de *N. S. da Conceição do Boqueirão*; falle com *Antonio José Gomes*, com Loja de Tintoreiro defronte da Loja de *João Dias Coelho*, na fonte dos *Padres* &c.

Com Permissão do Governo.

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 15 de Maio de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Mirandã.

Como nós dissemos em huma folha passada, que *Bernadotte* dava mostras de não assentir ao systema Continental; e como esta indiposição de *Bernadotte* pôde influir consideravelmente nos destinos da Europa, pareceo-nos, que deviamos continuar a expôr a conta, que elle deu ao Rei da *Suecia* quando lhe entregou a Regencia. Não estranhem os nossos Leitores ao ver, que nós preferimos quasi sempre as noticias do Nôrte ás noticias da indici-siva *Peninsula*. Da *Peninsula*, nada devemos ommitir, que seja preciso saber-se; porém devemos estender sempre olhos até ao Nôrte, porque dallí he que ha de vir a ruina da *França*, e a salvação completa da *Peninsula*. *Russia*, *Dinnamarca*, *Suecia*, e a *Gram-Bretanha*, são toda a nossa esperança, e dallí ha de retroceder envergonhada a torrente da Tyrannia.

Exposição da situação da Suecia, apresentada ao Rei por Bernadotte.

„ Senhor. O Exercito, e as finanças, estes dous objectos principaes da minha constante solicitude, são os principaes sustentaculos do Estado.

Huma sabia economia tem regulado o emprego dos fundos destinados aos armamentos, que a guerra tem feito necessarios. Esta guerra, influindo consideravelmente sobre a exportação das produções *Suecas*, sobre a operação do Commercio em geral, e sobre a imaginação dos negociantes, tinha feito subir o cambio a hum preço exorbitante: eu puz huma attenção particular em remover este flagelo dos Estados. Reprimindo a usura, fazendo executar as antigas leis concernentes á exportação do ouro, e da prata; impondo hum direito de transito sobre o transporte das barras de metal, que vinhão de países estrangeiros, e passavão pela *Suecia*; procurando reconduzir a nação áquelles principios de economia, que tanto distinguirão os seus antepassados; eu tenho dado a maior actividade á industria interior, e ao Commercio legitimo da *Suecia*. Eu tomei medidas exactas para fazer mais geraes a fabricação dos

pannos, e a cultura do linho; para fazer continuar os alqueives da *Dalecarlie*; para estabelecer huma nova comunicação com *Vermelands*, e seus mercados; para formar huma companhia a fim de fazer a pescaria do arenque em pleno mar; para prolongar nossas relações commerciaes com a *Filandia*; e para dar huma nova organização aos armazens, ás alfandegas, e á Ilha de *S. Bartholomeo*. Olhando com magoa o immoderado uso, e a fabricação d'agua ardente, que sacrifica o interesse geral ao interesse particular, e que corrompe a nação, fiz a este respeito as mais vivas exortações, e deixo para outro tempo a decisão do Estado pôr fim a hum mal, de que todo o mundo vê as consequencias terriveis. Diz huma particular attenção á organização dos hospitaes, aos estabelecimentos religiosos, e aos meios de prevenir, ou diminuir a mendicidade. Nunca perdi de vista a policia interior, e a agricultura; e será formada huma *Academia* central d'agricultura, que dê impulsão, e coragem á economia pública, e ás sciencias, que podem contribuir á prosperidade do Estado. Puz em execução a resolução solemne dos Estados do Reino, sancionada por V. M. sobre o armamento nacional; porém não quiz tirar á agricultura mais braços, do que os, que fossem indispensaveis para a defesa da nossa Patria.

Dizião os detractores da *Suecia*, que ella só em 60 annos poderia organizar hum Exercito de 600 homens; mas este Exercito ha de apparecer no mez de Abril proximo aos amigos, e inimigos de V. M. O fim desta augmentação da nossa força militar he puramente defensivo, sem outra ambição, que a de conservar nossa liberdade, e nossas leis.

Eu tenho sido ajudado em meus esforços pelo bom espirito, que reina no Exercito, e pelo zelo, e talentos dos funcionarios públicos.

A magistratura tem sustentado sua antiga reputação: ella tem preenchido deveres peniveis; mas ella tem adquirido novos direitos á estima pública. V. M. reconhecerá no que acabo de expôr o desejo, que eu tenho tido de merecer a alta confiança, que V. M. me tem testemunhado. Queira o Ceo prolongar os dias de V. M. &c. Palacio de *Stockholm*, 7 de Janeiro de 1812.,,

Este procedimento não parece aprendido na escola de *Napoleão*; se *Bernadotte* não mente mostra, que sabe reinar, porque toda a sua narrativa he hum empenho assiduo pela prosperidade nacional, que deve ser o grande mysterio dos Gabinetes.

L I S B O A 28 de Fevereiro.

As noticias de *Cadix* dizem, que o Governo novo tem desenvolvido huma admiravel energia. Tem-se feito reformas úteis na Ilha de *Leão*, aonde o General Inglez, *Doyle*, tão conhecido pelo seu ardente patriotismo na causa da *Peninsula*, está encumbido da disciplina das recrutas *Hespanholas*. Todas as tropas disponiveis *Anglo-Hespanholas* tem sahido dalli para reforçar o General *Ballesteros*, tão vigilante, como *Feliz* nas suas empresas. As cartas do *Alem-Tejo* referem, que os *Francezes* recolhem para *Badajoz* quantos mantimentos pôdem roubar; e que fortificação esta Praça o mais que podem; a pezar disso continúa a sua deserção, e ainda ha poucos dias sou-

bemos de *Portalegre*, que tinham entrado alli 50 desertores com armas. O General *Blake* escreveu ao novo Governo huma carta muito sentimental, aonde conta pelo miúdo os dezastres de *Valencia*. „ As lagrimas das mulheres, e dos meninos (diz elle) os prantos de toda a Cidade, os edificios demolidos pelo bombardeamento *Francez* tudo fez em mim tal impressão, que me obrigou a capitular quanto antes para evitar maiores desgraças. Eu reputo como terminada a minha vida, e no momento da minha expatriação, que he o mesmo, que a morte, rogo encarecidamente a V. A. que se os meus serviços pódem ter sido gratos á Patria, se digne tomar debaixo da sua protecção a minha numerosa familia. „

Os Jornalistas *Hespanhoes* observão com indignação, que esta he nonagesima batalha perdida por *Blake*: notão, que elle commetteo em *Valencia* a mesma falta, que o Duque de *Orleans* diante de *Turin*, porque ao principio se deixou atacar nas suas linhas.

Nós não estamos autorizados para julgar semelhantes materias, porém parecidos, que Luiz XIV. tinha razão em não gostar de Generaes infelizes, por mais sabios, que elles fossem.

B A H I A

No dia 13 do corrente celebrou-se aqui, com todas as formalidades do estilo, o ditoso Anniversario de S. A. R. Em quanto durou esta brilhante cerimonia tudo respirava magnificencia, e alegria; e este dia, que he por si mesmo grande, ainda se tornou maior, e mais glórioso para a Bahia por ser a época da abertura do novo Theatro de S. João, erecto na Praça nova de S. Bento com gosto, e magnificencia verdadeiramente Asiatica. O Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos, appressou esta grande obra como não esperarado successo, e se o seu digno Antecessor lhe tinha tirado a gloria de inventar, Elle tirou-lhe a gloria de perfazer, e consumir hum tal monumento do gosto público, menos difficil no seu desenho, que na sua consumação, maiormente em hum tempo tão esteril dos meios, que as obras públicas exigem. Não seria temerario quem apostasse, que tal Theatro se não abria no dia mencionado. Assim se reuniu no mesmo dia o Culto do nosso Augusto Regente, e o Culto das Artes agradaveis, que Elle ama, e protege; e os votos desta Cidade inteira são, que Elle viva, e reine com Espirito de Sabe-doria, e de brandura promovendo a Agricultura, o Commercio, a Industria, e prosperando a sorte do povo, que por isso mesmo o adora. Na abertura do Theatro compareceu a maior, e mais luzida Assembléa, que se póde ajuntar nesta Cidade, e toda com sentimentos de gratidão, e ar de sincera jucundidade rendeo brilhante homenagem á tolemnidade do dia, á Magestade do Edificio, e á incançavel actividade do Excellentissimo Governador.

Algumas cartas, que aqui temos de *Lisboa* com data dos fins de Março representão em acção o sitio de *Badajoz*. O Lord *Wellington*, e o incançavel *Beresford* á frente do Exercito combinado são toda a nossa esperanza; e os primeiros indicios augúráo o nosso triumpho. Os *Francezes* na primeira sortida, que fizerão, perderão mais de 50 homens, e ficarão mais de

ser feridos, morrendo o Engenheiro *Francez*, que vinha reconhecer as nossas obras. A pesar da impropriedade do tempo, as obras tem continuado com honrosa actividade: a Artilharia tem sido transportada em pranchões pelos máos caminhos; o fogo tinha começado a romper, e consta com alguma probabilidade, que os nossos abrirão brecha no Castello de *S. Jorge*. As novas honras de Grande de *Hespanha*, e Duque da Cidade de *Rodrigo*, que se conferirão ao Lord são penetrantes estimulos para elle obrar grandes feitos, e o seu talento militar ha de ganhar hum louro de mais naquella importante empresa.

P. S. Em o número passado já annunciámos em nome do Ouvidor de *Porto Seguro*, que a estrada nova de *Minas* estava concluida, tanto por terra, como pelo rio acima: porém esqueceo-nos dizer: que o sobredito Ouvidor recommenda, que se dirijão a elle todos aquelles, que intentarem esta viagem para elle lhes prestar o adjutorio possível, a fim de diminuir as despezas do transporte. Nós não podemos deixar de applaudir o genio deste Ministro tão emprehendedor, e tão vivo: os seus assiduos trabalhos no empenho daquella estrada honrão tanto o seu character, quanto felicitão o Commercio de *Minas novas*; mas esperamos, que elle nos Communique os detalhes daquella viagem; e que pouco mais ou menos assigne os dias, que nella se pôdem gastar para que os Viajantes calculem suas vantagens. O Commercio desta Cidade para aquellas *Minas* effricou talvez pelos encommodos do caminho; e o *Rio de Janeiro* ganhou com esta frieza; mas agora he provavel, que se ponhão as causas no seu primeiro pé.

Segue-se hum Supplemento a esta folha.

Entron neste Porto a Embarcação seguinte.

Em 11. Da *Costa da Mina*, Brigue *Conceição*, Mestre *Vicente Ferreira Milles*, 45 dias de viagem, carga 517 captivos, (morrerão 21.) Dono, e Caixa *Antonio Jacinto Lopes*.

A V I S O S.

O Dezembargador *J. R. de Brito* estando proximo a retirar-se para a Europa declara que não deve nada a pessoa alguma. Quando porém haja quem tenha pertencções sobre elle appareça para ser satisfeito.

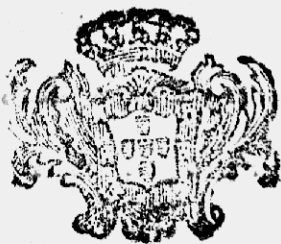
O Doutor *Belchior dos Reis e Mello* approvado em Medicina, e Cirurgia por Sua Magestade Fidelissima pelas Provizões de 1778 e 1785; para conservar, com tudo, seu decoro pessoal, e evitar toda e qualquer occasião de invectiva, e calumnia, renuncia voluntaria, e effectivamente a praxe, e exercicio da sua Profissão.

No Escriptorio de *Antonio de Souza Vieira*, á fonte dos Padres, se vende bom Rapé da Princeza vindo agora a 1200.

Quem quizer comprar todos, e quaesquer generos pertencentes ao Aparelho do Navio Real Fidelissima, como são Cabos, Panno, Amarras de linho, nova, e usada, Ferros, Caldeiras, e o mesmo casco do Navio, procure no Escriptorio do Capitão *Manoel José Freire de Carvalho*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



Num. 39

DO BRAZIL.

Sabbado 16 de Maio de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Relação dos Officiaes Promovidos no dia 13 de Maio de 1812 para os dous Regimentos de Cavallaria Miliciãna da Villa de S. Amaro das Grotas, e Cidade de Sergipe de ElRei já existentes, e para os dous Regimentos de Infanteria Miliciãna dos mesmos Destrictos de novo criado, em virtude da Carta Régia de 20 de Agosto de 1811.

Cavallaria de S. Amaro das Grotas.

Companhia da Villa.

Capitão Goncallo Paes, Capitão da 10.^a Companhia do antigo Regimento.

Tenente José Leandro, Tenente da 10.^a Companhia.

Tenente Aggregado Mangel Pedro de Mello, Tenente da 4.^a Companhia do antigo Regimento.

Alferes João de Aguiar Betto.

2.^a Companhia da Missão.

Capitão Simeão Telles de Menezes.

Tenente Martinho Francisco Leal.

Alferes Francisco Correa de Figueredo.

3.^a Companhia da Capella.

Capitão Silvestre de Carvalho e Rezende.

Tenente Thomáz de Moura Nogueira.

Alferes João de Andrade Vieira.

4.^a Companhia do Pé do Banco.

Capitão Luiz Pereira dos Santos, Capitão da 5.^a Companhia do antigo Regimento.

Tenente Ignacio Alves de Oliveira, Tenente da 1.^a Companhia do antigo Regimento.

Alferes José Bernardino de Carvalho.

5.^a Companhia do Cambão.

Capitão José Francisco de Souza Cunha, Capitão da 11.^a Companhia do antigo Regimento.

Tenente José Matheus da Graça.

Alferes Francisco Thomáz de Souza Cunha, Alferes da 11.^a Companhia do antigo Regimento.

6.^a Companhia da Mossuca, e Quitale.

Capitão Antonio Muniz Telles, Capitão da 6.^a Companhia do antigo Regimento.

Tenente Antonio da Costa Faria, Tenente da 9.^a Companhia do antigo Regimento.

Alferes Alexandre José Barrôzo, Alferes da 9.^a Companhia do antigo Regimento.

Alferes Aggregado Gonçallo Pinto de Rezende.

7.^a Companhia da Itabaiana.

Capitão José Francisco Telles de Mendonça, Capitão da 8.^a Companhia do antigo Regimento.

Tenente Vago.

Alferes João de Campos Telles, Alferes do Regimento de Sergipe.

8.^a Companhia da Itabaiana.

Capitão Luiz Francisco Cardoso de Menezes.

Tenente Manoel Antonio Rodrigues.

Alferes Vago.

Cavallaria da Cidade de Sergipe.

Quartel Mestre Leandro Pinto da Costa.

Secretario Manoel Zuzarte de Siqueira e Mello.

1.^a Companhia do Brejo.

Capitão Antonio Martins Fontes, Capitão confirmado da 9.^a Companhia do antigo Regimento.

Tenente Antonio Rodrigues Bastos.

Alferes Nicoláo da Costa Silva.

2.^a Companhia do Orabi.

Capitão Paulo Freire de Mesquita.

Tenente Domingos José de Menezes.

Alferes Antonio Joaquim de Mello Fontes.

3.^a Companhia do Itaporangá.

Capitão Domingos Dias Coelho e Mello, Tenente da 1.^a Companhia do antigo Regimento.

Tenente Antonio Telles de Menezes, Alferes do antigo Regimento de Cavallaria de S. Amaro.

Alferes João Bernardo Barbosa, Alferes da 3.^a Companhia do antigo Regimento.

4.^a Companhia da Cidade de Sergipe.

Capitão Joaquim José Gomes, Capitão do antigo Regimento de Cavallaria de S. Amaro.

Tenente José Placido da Roxa Pitta, Tenente confirmado da 1.^a Companhia do antigo Regimento.

Alferes Nicoláo José de Almeida, P. Estandarte do antigo Regimento.

5.^a Companhia do Poxim.

Capitão Leandro Ribeiro de Siqueira e Mello, Tenente da 1.^a Companhia do antigo Regimento.

Tenente Jeronimo Paes de Azevedo, Tenente da 8.^a Companhia do antigo Regimento.

Alferes Francisco Fernandes Gomes.

6.^a Companhia do Casúz.

Capitão Domingos José de Oliveira, Capitão da 1.^a Companhia do antigo Regimento.

Tenente Antonio de Araújo Maciel, Alferes de Cavallaria de S. Amaro.

Alferes José Suterio de Menezes, Alferes da 7.^a Companhia do antigo Regimento.

7.^a Companhia das Laranjeiras.

Capitão Ignacio Gomes Camaxo, Capitão da Quinta Companhia do antigo Regimento.

Tenente João da Rocha Vieira de Mello, Alferes da Primeira Companhia do antigo Regimento.

Alferes Eusebio de Souza Freitas.

8.^a Companhia do Socorro.

Capitão Dionisio Rodrigues Dantas, Capitão da Quarta Companhia do antigo Regimento.

Tenente José Antonio de Oliveira.

Alferes João Simões Ludovice.

Infantaria da Villa de Santo Amaro das Grotas.

Quartel Mestre Antonio José Vianna.

Secretario Felix Zeferino Cardoso.

Companhia de Granadeiros da Villa.

Capitão Manoel Rollemberg de Azevedo.

Tenente Manoel Rodrigues do Nascimento.

Alferes Estacio Moniz Barreto de Menezes.

1.^a Companhia da Capella.

Capitão Francisco Rollemberg Chaves.

Tenente Antonio Rodrigues Pereira, Ajudante das Ordenanças.

Alferes Antonio Luiz.

2.^a Companhia da Missão.

Capitão Justino José de Campos, Alferes das Ordenanças.

Tenente Antonio Luiz Mainarte.

Alferes Raymundo Telles Barretto.

3.^a Companhia do Rozario.

Capitão José de Barros Acciaivole.

Tenente José Francisco Cardoso.

Alferes Hermenegildo José Telles de Menezes.

4.^a Companhia do Maruim.

Capitão José de Barros de Passos, Alferes das Ordenanças.

Tenente José Correia de Araujo.

Alferes Francisco Vieira de Mello

5.^a Companhia da Mossica.

Capitão Domingos Francisco Soares, Tenente da Cavallaria.

Tenente Francisco Gonçalves Barroso.

Alferes João de Mendonça Pinho.

6.^a Companhia do Cambão.

Capitão Manoel José Telles Moniz Barretto.

Tenente José Nogueira da Silva, Alferes de Cavallaria.

Alferes Malaquias Correia do Lago.

7.^a Companhia da Penha.

Capitão João Baptista Vieira de Mello, Tenente do antigo Regimento de Cavallaria. de Sergipe.

Tenente João Machado Novaes.

Alferes João Velho do Prado.

8.^a Companhia da Divina Pastora.

Capitão Francisco de Paula de S. Anna Cesar, Capitão das Ordenanças.

Tenente José Pinheiro de Mendonça.

Alferes João de Andrade Vieira.

Companhia de Cassadores do Pé do Banco.

Capitão Antonio Corrêa Dantas.

Tenente João de Mello de Carvalho.

Alferes João Paes de Azevedo.

Infantaria da Cidade de Sergipe.

Companhia de Granadeiros de Sergipe.

Capitão Manoel dos Santos Silva.

Tenente José Francisco de Oliveira Sobral.

Alferes José Correa de Mendonça.

1.^a Companhia de Socorro.

Capitão José Rodrigues Dantas.

Tenente Eduardo Gil da Silveira.

Alferes Manoel Gomes Rodrigues Dantas.

2.^a Companhia das Larangeiras.

Capitão José de Campos.

Tenente Domingos José de Moraes.

Alferes Manoel Gomes Nogueira.

3.^a Companhia das Larangeiras.

Capitão Manoel Fernandes de Souza.

Tenente José da Anunciação Borges.

Alferes Manoel Victorino de Faro.

4.^a Companhia da Gameleira.

Capitão Vicente Luiz de Freitas.

Tenente Vivaldo Alvares de Oliveira.

Alferes José Gomes da Silva Dalro.

5.^a Companhia da Pintanga.

Capitão Francisco Sales de Brito.

Tenente Francisco Pereira da Costa.

Alferes José Bernardino de Sá.

6.^a Companhia do Poxim.

Capitão Francisco Fernandes.

Tenente José Francisco dos Santos.

Alferes Manoel da Cruz Silva.

7.^a Companhia do Taporod.

Capitão José Suterio de Menezes.

Tenente Firminiano Martins Fontes.

Alferes Joaquim Manoel de Ardujo.

Continuar-se-ha.

Com Permissão do Governo.

BAHIA : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

Num. 40.



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 19 de Maio de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

LONDRES 30 de Janeiro de 1812.

Debates na Camara dos Communs sobre a guerra da Peninsula.

Quando o Orador da Camara concluiu o costumado discurso da abertura, *Sir Francisco Burdett* se levantou, e com grande surpresa de todos principiou hum discurso, que nós resumimos aqui com a sua competente refutação do *Lord Jocelym*, para mostrarmos aos nossos Leitores a differença de pareceres, que ha na *Inglaterra* sobre a politica do tempo. A leitura deste resumo prova, que não he sem fundamento a suspeita dos que dizem, que *Bonaparte* tem hum Propaganda em *Londres*; mas ou seja isto hum effeito da Propaganda, ou seja hum consequencia da liberdade, que cada hum tem naquelle paiz de dizer, o que sente, nós julgamos do nosso dever fazer huma redacção exacta destes debates para darmos a conhecer o estado da opinião dominante; que deve ser o principal objecto da pesquisa philosophica; pois que da opinião he que resulta o proceder, e o destino das nações. Se os espiritos superficiaes desdenharem o nosso modo de redacção; nós appellamos para a censura dos que conhecem melhor o nosso officio, e dos que avezados a ler a folha *Ingleza* intitulada *Messenger*, preferem as reflexões politicas á aquelles pequenos successos, que de nada decidem, e á aquellas minharias, de que ordinariamente se enchem as Gazetas. Todos os homens tem direito de pensar; mas he preciso, que aprendão; e como todos não tem os meios proprios para isso he preciso facilitar-lhes a instrucção. Vamos ao discurso de *Burdette*, e á refutação de *Jocelym*. =

„ Nas circumstancias, em que contemplo a nossa Patria, eu me julguei rigorosamente obrigado a lançar mão da primeira occasião, que se offerecesse para propôr á Camara, que faça ao Principe Regente huma representação, que a nação inteira ha de applaudir. Eu não vejo razão, que justifique a continuação da guerra da *Peninsula*. Os nossos *Louros* são estereis, e as nossas apparentes victorias são realmente desfeitas. He verdade, que o General *Hill* derrotou com muita bravura huma divisão do Exercito *Francez*; mas

isto não tolhe os *Francezes* para marchar rapidamente á subjugação total do paiz; e nós nada temos, que possa justificar a esperança do nosso final triumpho. He certo, que os *Francezes* não proclamão a liberdade na *Hespanha*, depois, que levarão para *França* o seu Rei; mas elles tem huma maneira particular de se fazerem amáveis aos povos, a quem agradão com todo o genero de concessões. A Inquisição já não subsiste na *Hespanha*, senão em os lugares occupados, e protegidos pelo Exército *Britanico*; e nós estamos a combater com todas as forças pela Religião Catholica sobre o territorio *Hespanhol*, entre tanto, que por huma contradicção ridicula temos tirado os mais justos direitos aos *Irlandezes* por serem Catholicos. A guerra até hoje tem sido sempre mal conduzida na *Peninsula*; e as forças da *Grã-Bretanha* não bastão para resistir á aquellas, que *Bonaparte* lhe pôde oppôr. A razão porque o nosso Exército ainda subsiste em *Portugal*, está manifesta na esterilidade do paiz, aonde não pôde subsistir o Exército de *Massena*. Eu posso assegurar, que vi os *Portuguezes* repugnantes levados com ferros nas mãos para o Exército; e que mais parecião escravos, do que Soldados. Eu os vi em *Peniche* nus, e esfaimados; e vi muitos mortos nas estradas como cães, sem algum soccorro medical; e que se deve esperar de homens assim tratados?..

Em quanto ao estado interior do nosso paiz, eu creio, que a *Inglaterra* será completamente arruinada se perseverar em o systema actual. Os bilhetes do banco estão desacreditados, as taxas tem augmentado, e as baixas classes do povo estão a morrer de fome. Sem a continuação do nosso Commercio não he possivel sustentar-se a guerra da *Peninsula*, e o nosso Exército de *Portugal* não he mais, do que hum Exército de obs rvação; elle não pôde, quando muito, senão deffender *Lisboa* nas linhas; e a isto não se pôde chamar deffensa de *Portugal*. A *Inglaterra*, em fim, não pôde ter outra vantagem, que a de fazer huma guerra maritima, e abandonar *Hespanha*, e *Portugal*. „
Lord Jocelyn.

„ Levantando-me para me oppor ao que acaba de dizer o honrado *Burdett*, eu reclamo a indulgencia da Camara. Se lanço os olhos sobre a conducta militar da guerra em *Portugal*, creio, que ninguém pôde negar a bravura do nosso Exército; nem contestar o talento militar do meu Illustre Compatriota, *Lord Wellington*, o qual tem feito ver ao Universo, que elle he capaz de se oppor com bom successo aos mais distinctos Generaes do inimigo. Ao mesmo passo, que louvo o nosso Exército, não posso, sem a maior injustiça, passar em silencio a conducta das tropas *Portuguezas*. Ellas se tem mostrado em todas as occasiões, dignas de combatter ao lado dos *Inglezes*. A brilhante expedição do General *Hill* tem dado hum novo brilho ás armas *Britanicas*, e merece os maiores elogios. Se lançamos as vistas sobre a *Hespanha* he certo, que devemos recear, que o inimigo faça novos progressos neste paiz; mas o bom espirito do povo he sempre o mesmo: não ha poder, que o subjugue; e depois das ultimas noticias de *Catalunha*, ha razão para concluir, que os successos mesmo dos *Francezes*, em vez de abatter o povo, não faz mais, do que dobrar a sua animosidade, e o seu rancor para com seus perfidos oppressores. Os *Francezes* tem accendido alli hum ardor, cuja sagrada chamma nunca se hade extinguir. O espirito dos defensores de *Saragoça* he o espirito de todos os *Hespanhoes*. Além de que, nós não fazemos a guerra unicamente pela independencia da *Hespanha*; he pela conservação das liberdades de *Inglaterra*, que nós tambem combatemos. Os ho-

mens de Estado mais esclarecidos, sempre pensarão, que as batalhas da *Gram-Bretanha* se sustentão melhor em hum terreno estrangeiro.

A pezar da má situação do nosso Commercio, e do quadro sinistro, e desanimador de *Burdett*, he de notar, que já mais as riquezas d'*Inglaterra* fóraõ tão nobremente empregadas; e nunca deixarei de dizer, que para confundir quanto se diz do nosso estado de decadencia, e de ruina basta observar, que se tem recolhido mais de setenta mil libras sterlinas só em favor dos *Portuguezes*, que soffrerão a invasão dos *Francezes*. E he isto, que se chama estar em pobreza, e fome?..

Huma paz sem segurança não vale nada: huma paz, no tempo da qual nós seriamos obrigados a manter os nossos estabelecimentos militares; e navaes, he peor, que as hostilidades actuaes. Que confiança podemos nós ter na moderação, e na honra do nosso adversario? Quem não vê, que a natureza do seu governo he fundada sobre a destruição de todos os estabelecimentos antigos; e que por isso mesmo deve necessariamente estar sempre em guerra? O que nos falta unicamente, ou o que nos poderá faltar he unanimidade de sentimentos, que nunca foi mais precisa, que agora para continuar huma guerra, que na linguagem do maior historiador d'antiguidade, he *justa porque he necessaria, e quando não ha esperança senão nas armas, as armas são piedosas, e santas*. O nobre Lord concluiu aqui o seu discurso no meio de todos os applausos, e o seu voto passou á unanimidade entre tanto, que *Burdett* só teve huma voz a seu favor. ,,

Não sabemos porque o Lord não respondeu a todos os artigos de *Burdett*: ou elle os contemplou indignos de resposta, ou os transferio para outra secção; mas como he facil refutallos demos-lhes hum ligeiro golpe. Diz *Burdett*, que os *Francezes* tem huma maneira particular de se fazer amaveis, concedendo aos povos todo o genero de graças. Sim, Senhor, concedo; e haja vista em *Lisboa* a contribuição de 40 milhões em circumstancias tão estereis: haja vista ao roubo geral do *Porto*, e a mortandade, que se fez em todo o Reino. Sobre a defesa que os *Inglezes* fazem do Catholicismo, este he hum Sophisma, que não merece resposta. Os *Inglezes* não lutão pela Religião, mas sim pela propriedade, e o socego da *Peninsula*; e quando ajudassem os *Hespanhoes* apugnar pela sua Religião, nisso mesmo pugnavão pela propriedade, porque hum povo he légitimo proprietario da sua opinião religiosa, que se lhe não deve usurpar com mão armada segundo o direito das Gentes. Se os *Francezes* deitão abaixo a Inquisição religiosa, levantão outra Inquisição politica, como fez agora *Bonaparte* na *Hollanda*, e fica ella por ella. A fome, e o descrédito dos bilhetes, que *Burdett* tanto exaggera, he huma consequencia necessaria de qualquer guerra: isto he argumentar com lugares communs, que são o bordão dos pedantes; todo o mundo sabe, que huma nação sempre tem que soffrer quando sustenta a guerra; mas este mal he commum para ambas as nações combatentes. Em fim ás vezes he bom deixar fallar o erro para se conhecer melhor a força da verdade; e quem não admira os talentos de *Wellington* desde, que principiou a defesa da *Peninsula* mostra, que está preocupado até aos olhos. Elle tem feito, o que elle mesmo não esperava fazer. Os *Portuguezes*, que *Burdett* vio em ferros, erão traidores á patria; e o melhor he não fallar nisso... Quem argumenta do particular para o todo deve hir para a Escola aprender as regras do Sylogismo.

B A H I A.

Pelas ultimas noticias, que chegarão aqui de *Londres*, e de *Lisboa*, sabemos alguns successos, que dão lugar a muitas reflexões, e que mostrão, que o actual estado da Europa vai insensivelmente mudando. Nós as haremos distribuindo com o methodo, que nos parecer melhor, e por hora basta annunciar o seguinte =

O Governo *Francez* concedeo licenças de commerciar aos portos de *Dunkerque*, *Ostende*, e *Hamburgo* assignando os generos de exportação, e importação; e com restricções contrarias ao liberal systema dos Economistas modernos. A exportação he sêda, panos de linho, louça, sementes de trevo, e de luzerna, e vinho. A importação he açucar, Café, anil, algodão, pimenta, cacão, cochinnilla, chá, coiros secos, drogas medicinaes; e tudo em igualdade ao valor da exportação. Que diria *Smith* deste systema, sejam quaes forem as razões de quem o traçou?

Tudo conspira a fazemos crer, que a guerra da *Suecia* com a *França* he certa. O Forte da *Picurina*, obra exterior de *Badajoz*, foi tomado de assalto pelos Alliados, que fizeram 70 prisioneiros. Os trabalhos da quella praça continuão, e espera-se hum resultado mais brilhante, que o da *Cidade de Rodrigo*.

Continuação dos Officiaes Promovidos no dia 13 de Maio de 1812.

Infantaria da Cidade de Sergipe.

8.^a Companhia da Taporanga.

Capitão José Ribeiro Navarro.

Tenente José Theodoro Ribeiro.

Alferes Bernabé de Sá Souto Maior.

Companhia de Caçadores do Aracajú.

Capitão Felix Barretto de Vasconcellos e Menezes.

Tenente Francisco Antonio de Andrade.

Alferes Antonio José de Barros.

Continuar-se-ha.

Entrarão neste Porto as Embarcações Seguintes.

Em 14. Das *Alagoas*, Sumaca *Felicidade*, Mestre Francisco Eliseu Ribeiro, 7 dias de viagem, carga algodão, caixas, e madeira de S. A. R. Dono Luiz Joaquim da Maia.

Em 16. De *S. Matheus*, Sumaca *Pérola*; Mestre e Dono Francisco José de Souza Castro, 3 dias de viagem, carga 1600 alqueires de farinha.

Em 17. De *Parnagua*, Bergantim *S. Manoel Imperador*, Mestre Antonio José Pereira, 19 dias de viagem, carga taboado, bêtas, e alguns viveres. Consignado ao mesmo Mestre.

Em dito. Do *Rio Grande*, Sumaca *Gerves*, Mestre Manoel Erum da Silveira, 35 dias de viagem, carga 5500 arrobas de carne, 100 de cêbo, e 100 e tantos couros. Dono Jacinto José Ferreira.

Em dito. De *Santa Elena*, Brigue Americano *Nevmor*, Mestre Elancz L. Duciz, 15 dias de viagem, em lastro de Agua. Correspondente o Consul Americano.

Com Permissão do Governo.

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 22 de Maio de 1812:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

QUando nós esposemos nas folhas anteriores aquella conta miuda, que *Bernadotte* deo da sua regencia ao convalescido Rei da *Suecia*, foi para dispôr os nossos Leitores a esperar huma ruptura formal com a *França*. A despedida brusca do Embaixador, *Francez*, e a opposição, que *Bernadotte* fazia constantemente ao systema Continental tudo nos levava a crer antecipadamente o que agora annunciamos.

Londres 6 de Março.

As Gazetas de *Hamburgo* contão, que os *Francezes* entrárão na *Pomerania Sueca* com vistas hostis. A sua força era de 20000 homens, e o pretexto da sua entrada era examinar se havião alli productos coloniaes. Entrárão com as mais amigaveis promessas, que cumprirão segundo o seu louvavel costume: isto he, tratando a *Provincia* como territorio inimigo. Fizerão o Governador prisioneiro de guerra, assegurando-lhe urbanamente, que se fizesse qualquer opposição, todas as tropas *Suecas* ficarião prisioneiras. O Governador pensou, que os *Francezes* pagarião os mantimentos, que se lhes fornecessem, pois que tinham entrado com intentos amigaveis; porém enganou-se, porque o General *Francez* havia estudado o Direito das gentes pelo Codigo de *Napoleão*, para melhor confirmar, que aprendera por este Codigo, pôz a bandeira *Sueca* debaixo da bandeira *Franceza*. Todos os navios, e paquetes achados em *Stralsund*, forão convertidos em uso *Francez*, e por variar de bandeira tambem arvorárão a *Franceza*. Os *Suecos* são tratados com o maior desprezo pelos invasores, e julga-se, que levarão o labeo de insurgenres, como os *Hespanhoes*. Os *Francezes* não tem posto contribuições; mas como sentião falta de dinheiro sempre forão passando as unhas a huma ninharia de 20000 mil cruzados, pertencentes ao Governo de *Stralsund*. O Redactor de *Hamburgo* diz, que a *França* ainda não declarou formalmente guerra á *Suecia*, e que por isso ainda a vai tratando com estes complimentos politicos, e sempre em ar de protecção, e amizade.

As notícias de *Petesburgo* dizem: que o recrutamento de 150,000 homens; determinado ha longo tempo, teve ordem para se organizar. *Bonaparte* (he vóz geral em *Hamburgo*) está a ponto de partir para o Norte; e *Ney* já se achava em *Varsovia*. *Mr. Liston* foi despachado Embaixador junto da Porta, e ficava a embarcar para *Constantinapla*. Nos pórtos da *França* fez-se hum embargo em todos os navios *Suecos*.

Bonaparte requereu ao *Governo Prussiano* o seu contingente de tropas para auxilio da guerra, que intenta contra a *Russia*.

Do que acabamos de expôr infere-se, que a *França* está em grandes trabalhos, e que he muito provavel, que ella não conclua o seu projecto da *Monarquia universal*. A guerra com a *Russia* não será talvez tão feliz como o foi a passada; não só porque as forças *Francezas* devem naturalmente estar mais debilitadas, como porque a *Russia* com o exemplo da *Hespanha* ha de eriar novos brios. O systema de *Napoleão* he diametralmente opposto aos interesses da *Russia*, e da *Suecia*: o *Commercio* he a alma daquellas duas Potencias, que não podem adhirir aos decretos do Imperador sem hum prejuizo notavel. O *Commercio* he o pomo de discordia, que ha de fazer em *França* o que já fizera em *Troya*. Mas em fim deixemos por hora o Norte, e lancemos hum golpe de vista sobre a

Hespanha no mez de Março.

Não sabemos, que *Bonaparte* tenha mandado novos reforços para a *Península*, e as suas distracções para os objectos do Norte dão preciosas largas aos povos do meio dia. Os *Hespanhoes* vivem cada vez mais esperançados no bom exito da sua causa, e as suas desgraças augmentão sua energia. *Soule* teimoso no cerco de *Cadix* está (como lá dizem) tratando das bombas; e os habitantes desta Cidade estão na maior tranquillidade porque aquella especie de fogo lhes não causa o menor damno pela distancia, donde o inimigo atira. *Mina* continúa a ser o mais terrivel flagello, que os *Francezes* tem na *Hespanha*; e como elle estudou agora de fresco pelo *Código Napoleónico*, manda passar ao fio da espada (inclusive *Napoleão*) a todo o *Francez* prisioneiro, que cahir nas suas unhas.

Os *Hespanhoes* não contemplão a perda de *Valencia* como agouro da sua ruina, e *Blake* lhes recomenda, que não esmoreçam como se vê da seguinte falla = *Hespanhoes*: a perda de *Valencia* he sensivel; mas não he desesperante. A posse de huma Cidade aberta (tal se deve considerar *Valencia*) não offerece apoio algum ás operações militares do inimigo, e muito menos carecendo de pórtos aquella Costa, e de meios maritimos, que a protejão. A maior dilataçáo das suas forças fórma a sua mesma debilidade. A experiencia assim vo-lo-ha-mostrado, e vo-lo fará conhecer mais claramente, se continuardes a oppôr ao inimigo huma energia dobrada, e huma precisão incessante. Estas esperanças não são quimericas; os successos antecedentes as prováo, pois que as perdas de *Tortosa*, *Badajoz*, e *Tarragona* não tem feito conceber aos inimigos a esperanza de levar ao fim a sua empreza. Como pois o háo de esperar com a occupaçáo de *Valencia*?

Taes são os sentimentos de *Blake* a pezar das suas desgraças: e para mostrarmos melhor a esperanza *Hespanhola* ahi vai o resumo de huma proclamação da *Regencia* =

Filhos valentes de *Cortez*, e de *Pizarro*, vingança, e guerra. A *Patua* in

sultada na sua Religião, e nas suas Leis, vos chama. Vós, que ao primeiro annuncio da nascente liberdade *Hespanhola* voástes a derramar o sangue por ella, escutai a sua vóz: ouvi a da nova *Regencia*, que as Côrtes geraes da Nação installarão com todo o poder perscripto na sabia Constituição, que acabão de formar.

Fóra Tyrannos, dissestes, e os campos de *Medellim*, que virão nacer o Conquistador da Nova *Hespanha*, vos virão com assombro lutar valentes contra a pericia, e disciplina das hostes aguerridas do *Despota* ambicioso. *Talavera* admirou vosso valor, e a gloria adquirida em *Alubera* no memoravel dia de 16 de Maio, fez renascer a esperança de todos os bons *Hespanhoes*. Nos 4 annos, que tem decorrido de luta, sempre vos vio a *Hespanha*, e toda a Europa accrescentar sacrificios a sacrificios, esquivando sempre o altivo *Collo* ao jugo da escravidão. Os Exercitos *Hespanhoes*, e dos nossos Alliados achárão sempre em vossos lares a mais generosa hospitalidade: tendes devidido com o soldado a escassa subsistencia de vossos filhos, e quanto mais pobres, tanto mais levantaiis o grito contra a usurpação. Vingança, e guerra pedís, e esta voz tremenda, atravessando os desolados, e desertos campos, que banha o *Guadiana*, retumba na salla do Governo. O Governo ha de vingar-vos; e se acaso senirdes affrouxar o vosso sagrado entusiasmo, recordai-vos das atrevidas empresas de vossos progenitores: fitai os olhos no valente *Garcia de Paredes*: contemplai-o lutando só sobre o *Garellano* contra hum enxame de *Francezes*; e ao contemplar o insulto feito em vossos dias pelos descendentes daquelles mesmos aos veneraveis restos deste illustre *Campeão*, que repousa entre vós; ao ver profanado o silencio do seu tumulo, renascerá vosso valor, e dareis o ultimo exterminio aos vossos cruéis oppressores. Cadix. Março de 1812. (*Assignada.*)

Esta fallia he huma imitação da eloquencia de *Demosthenes*, quando fazia lembrar aos *Gregos* os ossos dos guerreiros ante-passados, porque nada he mais tocante para os filhos, do que o exemplo dos pais. O certo he, que os *Hespanhoes* não são insensíveis a esta eloquencia; e já depois desta proclamação a Divisão de *Navarra* se cobrio de gloria em huma batalha, que deu junto a esta Cidade. O Brigadeiro *Mina* obrigou a fugir o General *Abbe*, que se diz Governador de *Plamplona*, e fez 600 prisioneiros, que forão passados a bayonera. Os *Francezes* fugidos representárão ao seu General, que não sahirião mais a combater os *Hespanhoes* em quanto se não mudasse de systema na observancia do direito da guerra, porque tinham visto, que os Generaes *Hespanhoes* em despique do que fazem os Generaes *Francezes*, mandavão matar todos os prisioneiros.

Lembrem-se aqui os Leitores daquella celebre carta de *D. Carlos* de *Hespanha*, que nós transcrevemos já em huma folha passada, e vejão como aquelle brioso *Hespanhol* cumpre a sua palavra. Olho por olho, vida por vida, he lei santissima, que a mão da natureza escreveu no Codigo criminal do coração humano. Com barbaro, barbaro e meio. Quem não he compassivo não merece compaixão; e por me servir da fraze de hum critico, direi, que he loucura ser *Catão* entre a vil canalha de *Romulo*. Com os *Francezes* da nossa Era não devemos ter humanidade, senão aquella, que costumamos ter com as Onças. Até a época da revolução elles nos derão lições de sabedoria: nós fomos doces em aprendellas: agora dão-nos lições de barbarida-

de, aprendamo-las tambem; mas só para as praticar com elles, exclusive o resto do genero humano.

B A H I A.

Pela ultima embarcação, que chegou aqui da *Costa da Mina* sabemos, que os *Inglezes* fazem boa preza em qualquer sitio da *Costa* sobre os nossos navios, que vão ao negocio dos escravos.

Relação dos Officiaes promovidos no dia 13 de Maio de 1812 para os dois Regimentos de Cavallaria, e Infantaria Miliciana da Villa de São Francisco.
Cavallaria.

Quartel Mestre *Antonio dos Santos de Araujo e Goiz*, Tenente da 4.^a Companhia.

Secretario *José Patricio da Silva Lopes*, Alferes da 3.^a

Tenente da 4.^a Companhia *Matbias de Araujo e Gois*, Alferes da mesma Companhia.

Alferes da 1.^a *D. Diniz de Bittencourte Sá.*

Alferes da 3.^a *Luiz Moreira.*

Alferes da 4.^a *Francisco Florencio de Paiva*, Sargento da mesma Companhia.

Continuar-se-ha

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 18. Do Rio Grande Sumaca *Maria Ignez*, Mestre *Francisco de Assis Rocha Fraga*, 20 dias de viagem, carga 6 $\frac{1}{2}$ arrobas de carne, 600 de cebo, e 900 couros. Dono *José da Silva Marques.*

Em dito. Da *Costa da Mina*, Brigue *S. Lourenço*, Mestre *Manoel Joaquim* 34 dias de viagem, carga 265 cativos (morrerão 11) e alguns panos. Dono *Joaquim José de Andre.*

Em dito. De *Parnaguá*, Bergantim *Pujante*, Mestre *José da Silva Ribeiro*, 21 dias de viagem, carga taboado, milho, feijão, couros, e farinha de trigo. Correspondente *Antonio Vieira da Costa.*

Em dito. Do Rio de Janeiro, Galera Americana *Concordia*, Mestre *Johnson*, 9 dias de viagem, 14 pessoas de equipagem, carga farinha de trigo. Correspondente o Consul Americano.

Em dito De *Pernambuco*, Sumaca *S. Francisco de Paula*, Mestre *Antselmo José dos Santos*, 6 dias de viagem, carga varios effeitos. Correspondente *Euzebio Alvares de Souza Guimarães.*

Em dito. Do Rio de Janeiro Sumaca *Desengano*, Mestre e Dono *Manoel Pereira de Castro*, 20 dias de viagem, carga fardos de fazenda da *India*, farinha de trigo, breu, e pixe.

A V I S O.

Quem quizer comprar huma morada de Casas toda de pedra e cal, com 73 palmos de frente, quasi toda envigada, com tabuado prompto para os sualhos, e caixilhos de janelas promptos, e outros accessorios que se verão, sitas no principio da calçada do *Bom-fim* em hum lugar muito bonito; falle na Loja da *Gazeta*, que se lhe dirá com quem ha de ajustar.

Com Permissão do Governo.

BAHIA : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 26 de Maio de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

LONDRES 7 de Março de 1812.

H Um Redactor Inglez, que dá por suspeitosas todas as acções de *Bernadotte*, e que desconfia da sua apparente desintelligencia com *Bonaparte*, recebeu huma carta da Capital da *Suecia*, na qual se lhe certifica, que *Bernadotte* não he fingido, e que circumstancias imperiosas o tem feito mudar de opinião a respeito de systema Continental. Elle, diz a carta ao Redactor, não he mero instrumento de *Napoleão*, como tu pensas, e para te firmar em hum conceito contrario eu te protesto por minha honra, que ha poucos dias ouvi estas palavras de *Bernadotte* acabando de ler o teu correio = He triste cousa, que os Jornalistas *Inglezes* me representem como hum hypocrita: Se elles soubessem a natureza, e o tom das participações, que eu tenho recebido de *Paris*, logo mudarião de opinião a meu respeito, e me restituirião a honra, que eu contemplo ultrajada com semelhantes suspeitas =

A pezar desta satisfacção, que tem seus visos de ingenuidade, nós não ficamos pela lisura de *Bernadotte*; o *Machiavelismo* anda muito em voga neste seculo; quando *Napoleão* pôz *Bernadotte* na *Suecia* bem sabia a quem confiava os seus projectos de sulapação, e refolho; e o systema mais seguro he desconfiar sempre para que aquelles amigos, que querem campar de espetos nunca se rião de nós, tomando a nossa boa fé por ignorancia, e estupidez.

Com tudo, a opinião dos Jornalistas, que julgou ser *Bernadotte* sincero, não he destituída de fundamento; os factos são mais concludentes, do que as suspeitas, e he inegavel, que os movimentos da *Suecia* na regencia de *Bernadotte* todos tem sido contrarios ao systema do Imperador. A Europa desespera com o bloqueio Continental; e os Póvos não se importão com planos de Gabinete quando a fome os persegue. O Regente da *Suecia* bem sabe quae são os clamores do Commercio, e bem vê, que o caprixo das *Tuileries* não pôde hir a vante senão á custa das lagrimas, e das desgraças de muitos Reinos. Os *Francezes* tomarão agora em *Hamburgo* todos os grãos, que acharão; e excitarão allí huma fome, e huma murmuração perigosa:

tudo são desgostos nos sitios por onde elles passam, e os symptomas da revolução do Norte crescem cada vez mais.

Noticias da Hespanha em Março.

De Madrid sahirão para Burgos 100 peças de artilharia. Marcharão para França 14 Generaes; os inimigos andão em hum movimento continuo; e não se falla de reforço algum. Tem-se avisinhado aqui algumas guerrilhas, que tem ferido, e matado alguns Francezes; e isto obrigou o Governo a dobrar as guardas, e as patrulhas; o povo desta Capital vive muito descontente, e espera com ancia o dia da Redempção do seu capiveiro.

Chegarão a Cadix 4 navios d' America carregados de generos colonias, e trouxerão pouco mais ou menos 400 mil pezos. A pezar do máo exemplo dos insurgentes, ainda algumas Provincias conservão á *Mai-Patria* a sua antiga lealdade: *Vera-Cruz*, e *Santa Fé* tem mandado os seus soccorros; e a nova Regencia de Hespanha protesta o mais vivo agradecimento áquelles fiéis Americanos, que não olhão com indifferença para ás desgraças de seus irmãos; e a quem a differença do clima, em que nascerão não faz, com que arrefecção os sentimentos de humanidade, de parentesco, e de ternura.

O Marechal General Conde de *Vimeiro* dirigio a *D. Miguel Pereira Fojaz* hum officio, no qual se vê em miniatura o estado actual da guerra na *Peninsula*, e do qual se infere, que aquelle Lord tem muito boas esperanças de concluir honradamente os altos fins a que a *Gram-Bretanha* o destinou. Diz elle, que o inimigo não tem feito movimento de importancia desde os fins de Janeiro até Março: que *Balleseros* destroçou perto de *Malaga* hum destacamento Francez, aonde ficára morto o General *Marasin*: que *Mina* depois de ter tomado toda a guarnição de *Huesca*, ja ganhára hum tropheo de mais no vale de *Rocheport*, aonde matou 600 Francezes: que o inimigo vive em tal aperto, que não pôde mandar hum correio mesmo de *Valhadolid* a *Bayona* sem que seja escoltado por 150 homens de cavallaria, e infantaria; e que ainda assim mesmo já lhe foi derrotada huma vez esta escolta. O certo he, que as embrulhadas do Norte (sejão quaes forem os seus fins) tem dado á Hespanha hum precioso allivio; e se a França não mandar novos reforços he muito possivel, que a raça Franceza fique de todo extincta na Hespanha em pouco mais de hum anno. Quando os Francezes ganhão por huma parte, perdem immediatamente por outra; e a fallar com lisura nós não sabemos que fructo tem elles tirado desta guerra da *Peninsula*. Esta guerra parece-nos num emblema de dous demandistas, que a final das teimas hum fica nu, e outro fica em camisa. Supponhamos por hum instante que *Bonaparte* conquista de todo a Hespanha: que lhe resulta daqui? Anexar ao seu Imperio hum reino despovoado (pois que elle o não conquista sem o despovoar primeiro) sem cultura, e sem rendas, e com alguns restos de hum povo raivoso e reluctante? E por ventura vale isto a pena de ter perdido duzentos mil homens, fóra os que ha de perder ainda? Por ventura foi com este espirito, que *Cyru*, e *Alexandre* fizeram suas conquistas?

Os partidistas de *Napoleão* embação com a força deste argumento; porém elles tem huma *Theologia* particular com que respondem a tudo. Amarcha do Gabinete Francez, dizem elles, he hum mysterio superior ás nossas luzes: *Napoleão* sabe o que faz, e por meios incomprehensíveis caminha a hum alto fim, que algum dia veremos. Ora pois: Fugimos da infalibilidade do Papa para a infalibilidade de *Bonaparte*, e segundo a galante frase

De Fontenle, não accreditamos em Deos; e temos medo do diabo á meia noite. Ora não sejamos estúpidos admiradores de Bonaparte: elle não he infallivel; a Bibliotheca por onde elle estuda não cahio do Céu por descuido, e confessemos desapaxadamente, que a Península tem sido o fatal tropeço das suas glorias. Com 35000 Soldados aguerridos elle tentou subjugar a Península de hum golpe em 1809, e se então o não pôde conseguir, como conseguirá agora com Exercitos pequenos, e cheios de rapazes conscriptos, que morrem de fadiga, e de tristeza nos hospitaes antes de pelejar?

Noticias das fronteiras de Portugal em Março

O General Castanhos passou para Galliza; ha grandes esperanças de que de baixo das ordens de hum Chefe tão recommendavel pelas suas virtudes militares, e politicas se consolide a organização do Exercito de Galliza: O Regimento de Cavallaria de Caçadores de Castilla fez prisioneiros 200 dragões inimigos entre Leão e Villamanbã. Os Francezes tratão de fazer disposições relativas á Cidade de Rodrigo, que pertendem retomar; mas as Guerrilhas trabalhão por todos os lados a desmanchar-lhes os seus planos, e Padilha acaba de matar 110 Francezes. Marmont está em Salamanca ajuntando viveres; e para a banda da Estremadura não tem marchado Divisão alguma Franceza.

B A H I A.

Por huma embarcação, que chegou aqui de Gibraltar recebemos a feliz noticia, de que os Alliados concluirão gloriosamente a empresa de Badajoz, ficando na posse daquella importante Praça. Quando nos vier á mão o Officio de Wilington exporemos com muito praser os detalhes desta acção.

Jacob Leandro da Silva, que sahira deste Porto para a Costa da Mina, de Piloto no Bergantim Lindeza de José Cardoso Marques, foi tomado no Porto de Oaim, e juntamente o Brigue Prazeres, e a Sumaca Flor do Porto. A tomadia foi feita por huma Fragata Ingleza, cujo Commandante se denominava Frederico Paulo Irbi, que conduzio as ditas Embarcações para a Serra Leão, aonde forão julgadas boas prezas, em virtude do Tratado, que mostrarão ao tal Jacob, perguntando-lhe se tinha alguma cousa a dizer? Depois disto elle Jacob comprou a mesma Embarcação por 400 pezos duros; e chegando aqui apresentou-se na Sala de Palacio, dando entrada como Mestre, e Dono; e apresentou o Artigo do Tratado a respeito da negociação de escravos.

Continuação dos Officiaes promovidos no dia 13 de Maio de 1812 para o Regimento de Infantaria Miliciana da Villa de São Francisco.

Quartel Mestre Theotonio Gomes Pinheiro, 2.º Sargento de Granadeiros.
Secretario Francisco da Porciuncula.

Capitão da 3.ª Companhia José Neto da Silva, Tenente da mesma Companhia.

Tenente da 3.ª Companhia D. Manoel de Uzeda e Luna, Alferes da mesma.

Tenente da Sexta Luiz Carlos de Pina Mello Argolo e Queiróz.

Tenente da Setima José Egidio de Pina Mello Argolo e Queiróz.

Tenente da Oitava Manoel Diogo Alvares Nunes, Alferes da mesma.

Alferes da Terceira José Ignacio de Argolo e Queiróz

Alferes da Sexta João Garcez dos Santos; 3.º Sargento de Granadeiros.

Alferes da Setima Joaquim José de Andrade.

Alferes da Oitava José Maria de Sá Barreto.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 20. De Pernambuco, Bergantim Flor da Graça, Mestre Luiz Rodrigues Trates, 5 dias de viagem, carga sal. Dono Manoel Francisco Felix.

Em dito. De Gibraltar, Bergantim Leal Portuguez, Mestre Joaquim dos Santos Lomba, 28 dias de viagem, carga 8 pipas de vinagre, e lastro. Dono Antonio Luiz Ferreira.

Em dito. De Londres, Brigue Inglez Nimble, Mestre John Cassdol, 55 dias de viagem, carga fazendas e ferro. Correspondente M. Millor.

Em dito. Da Coinguiba, Sumaca Pensamento Feliz, Mestre Leandro Pereira dos Santos, 3 dias de viagem, carga mel, e algodão. Dono Custodio Francisco.

Em dito. Da Serra Leoa, Bergantim Lindeza, Mestre e Dono Jacob Leandro da Silva, 38 dias de viagem, traz 44 pessoas de transporte, pertencentes a varios navios tomados pelos Inglezes na Costa da Mina.

Em 22. De Santa Helena, Brigue Americano, Republicano, Mestre Guilherme Peters Smith, 15 dias de viagem, em lastro de pedra. Correspondente o Consul Americano.

Em dito. Das Alagôas, Sumaca Socorro Feliz, Mestre João José de Souza, 5 dias de viagem, em lastro. Correspondente o mesmo Mestre.

Em 22. De Gibraltar, Bergantim Bom Successo, Mestre Diogo Gonçalves, 29 dias de viagem, em lastro. Dono Joaquim José de Oliveira, traz dez mil pezos para o mesmo Dono.

Em 23. Do Rio Grande, Sumaca S. Manoel Roubado, Mestre José Francisco, 21 dias de viagem, carga 4800 arrobas de carne, 600 de cebo, e 800 couros. Dono Manoel Francisco Felix.

Em dito. Do mesmo, Bergantim Sacramento, Mestre Antonio José dos Santos, 20 dias de viagem, carga 600 arrobas de carne, 500 de cebo, e 100 couros. Dono José de Castro Vianna.

A V I S O S.

Os Commerçiantes Hill, Howland, e Companhia, tem para vender Amarras novas de linho da Russia de 8 a 18 polegadas de 120 braças a 150 reis o quintal, e empartida por menos. Cabos novos de linho, surtidos; e receberão açúcar por troca sómente destes generos.

Pixe, e brêo.

Farinha nova de trigo. } Em barris.

Bolaxa.

Loiça da China.

Genebra em frisqueiras.

Vinho branco em pipas, e 180 Cascos vasioes de arcos de ferro.

Vende-se o Barco de invocação S. Roque, quem o quizer comprar falle

* José Ferreira de Castro no Trapiche do Julião.

Achando-se José Francisco de Mattos, presies a retirar-se desta Cidade, e prevenindo algum esquecimento de seus deveres, roga a todos com quem tenha tido conas, que, considerando se credores d'elle, appresentem seus titulos até o dia Sabbado para serem satisfeitos.

Com Permissão do Governo.

BAHIA : Na Typographia de Mancel Antonio da Silva Serva.



CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 29 de Maio de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

BRAZIL

EM quanto a *Europa* não nos offerece senão espectaculos de sangue, lancemos os olhos para o *Brazil*, unico asilo da tranquillidade; e contemplemos com gosto os seus pacificos successos; dando mil parabens á nossa sorte, que nos preserva dessa mania revolucionaria, que tem feito arder o mundo velho, e que principia a perturbar o Norte, e o Sul do mundo novo.

O centro he o mais seguro lugar de hum Exercito em tempo de batalha: o incendio da guerra está ateado em todos os pontos da circumferencia, e nós estamos no centro.

Alliado da *Gran-Bretanha* o *Brazil* não teme ataques maritimos: rodeado de longos desertos não recêa incursões *Americanas*: habitado por hum povo naturalmente meigo, e docil está ao abrigo de revoluções intestinas. Mas estas vantagens não bastão a prosperallo, se hum systema energico de politica he não der huma impulsão proporcionada á grandeza da sua massa, e á força da sua inercia. A Natureza de pouco serve sem o adjutorio da arte. O diamante bruto tem valor; mas não prestimo sem os trabalhos do Lapidario. O *Brazil* não tem senão Natureza; a arte pouco apparece: e quem dera, que estas duas cousas estivessem aqui equilibradas!

Os tres seculos do seu descobrimento não forão bem empregados para pôr o *Brazil* naquelle pé de firmeza, e de respeito, de que elle precisa agora: mas a mudança do throno, e os desvelos do nosso Augusto Regente são capazes de supprir as incurias de longos annos. A abertura de novas estradas, que fação communicaveis todos os pontos do *Brazil*; e o augmento da população devem ser os primeiros objectos da Régia sollicitude, e eis-aqui exactamente o que S. A. R. tem promovido incançavelmente desde que aqui chegou.

Por estradas, e rios corre-se o *Brazil* desde huma á outra extremidade, o que até agora se não fazia; e este não he hum pequeno exordio da nossa prosperidade. O Coronel *Belfort* acaba de ser o Author de huma celebre

viagem do Maranhão até a Côrte do Rio de Janeiro; e de outrã do Pará pelo rio Tocantins até Goyazes. Algumas fazendas abandonadas por causa do assalto, que os Genticos fazião, tornão apovoar-se de novo, as estradas, aonde elles salteavão os passageiros estão limpas; e tem-se descoberto em toda a parte, que os Genticos são faceis de se domesticar, o que será tão interessante para elles, como vantajoso á nossa população, e ao nosso Commercio do interior. Estes successos devem produzir em nós as seguintes reflexões =

O Brazil he summamente despovoado; e nós devemos procurar todos os recursos para augmentar a sua população. E que outro melhor recutso pôde haver, que o da civilisação dos Indios. Mas como se devem elles civilisar? Eis-aqui a difficuldade, que a pratica seguida até agora não tem sabido resolver. A opinião geral tem sido, que as Missões são os unicos meios de civilisação para os selvagens, e o Ministerio Hespanhol, e Portuguez instituiu Missões nas suas colónias. E que fructos se tem tirado daqui? Consultem-se os Certanejos, e os mesmos Missionarios, e todos confessarão, que as Missões compostas ao principio com 200, e 300 Indios não contão hoje mais de 30, e 40 pouco mais ou menos. Logo as Missões não favorecem a população; nem promovem a civilisação, porque esses mesmos poucos que lá habitão são por extremo perguicosos, estupidos, innuteis á sociedade, e dados á bebedice de huma certa droga extrahida da mandiôca, que não exige alguma industria na sua fabricação. As Missões serião boas se houvessem Missionarios como o Vieira, e os Padres do Uruguay; mas hum Religioso, que sabe apenas hum pouco de Latim, os rudimentos da Doutrina, e alguns pedaços de catecismo não he habil para tornar hum Indio util á sociedade, porque para isto são precisas algumas idéas Economico-politicas; he preciso conhecer as baldas do coração humano entre os selvagens; o que demanda alguma Philosophia; e os Religiosos, que ordinariamente se destinão para aquelles empregos, são os menos literatos, e os menos conhecedores do mundo, e das vantagens da vida social, e do estado.

He verdade, que a Religião he o primeiro passo para a civilisação, porém deve ser huma Religião pratica, e não puramente especulativa como a que os Missionarios ensinão: quero dizer, deve-se persuadir aos Indios, que Deos os creou para trabalhar; e que a ociosidade, e a bebedice são peccados, que offendem o Ceo, e a saúde. Ora para isto não he preciso aldear os Indios como se tem feito até agora inutilmente; o melhor he estabelecer colonias por aquelles sitios, e misturar os brancos com elles para os estimular com seu exemplo, e fazellos amar as commodidades da vida, procuradas com o trabalho. Cada hum ama o chão, em que nasceo; e hum selvagem dos bosques não pôde gostar de Villas, nem de Cidades: he mais facil domesticalle no seu proprio terreno, e ensinallo a tirar todo o partido possivel da Natureza, que o rodêa. A civilisação de hum povo he obra de longos seculos: he preciso caminhar a passos lentos, e não querer, que hum Laponio se torne hum Parisiense derepente. O amor do trabalho, e huma subsistencia commoda, e pacifica he o segundo Dogma, que se deve ensinar aos Indios depois da existencia de Deos; e firmando-os nestes principios veremos os rapidos progressos da sua população, e da sua primordial civilisação.

He huma verdade divinamente desenvolvida por Smith, que a populaçã

crece segundo a abundancia dos meios da subsistencia; e os Indios não podem augmentar a sua população sem augmentar os meios de subsistir. Ora estes meios são filhos da Agricultura, e de alguma especie de Commercio; e elles não podem aprender estas duas cousas sem o exemplo dos brancos, que se estabelecerem nas suas terras. No interior do *Brazil* existem optimos sítios para colonias de Europeus pobres, que aqui chegam emigrados; e principalmente nas margens dos rios navegaveis se podem fazer deliciosas habitações para muita gente vadia; e inutil, que vive nas Cidades maritimas, fazendo roubos, e disturbios. Em quanto se não tomar este expediente, de pouco serve abrir estradas, fazer os rios navegaveis, e domesticar os Indios.

Os nossos antepassados na India fazião grandes partidos aos que se querião estabelecer, e casar nas terras, que conquistavão: assim crescerão muito em população *Portugueza, Goa, Chaul, Damão, Baçaim &c.* Davão-se-lhes terras para trabalhar, e usava-se de todos os meios para que o interesse, (este unico móvel do coração humano) os fexasse naquellas habitações.

Parece provavel, que estes mesmos principios, applicados ao Estado do *Brazil*, com as mudanças, que se julgarem convenientes, poderião alcançar-nos bons resultados. Não se nos diga, que os Indios são naturalmente ma-draços, que tem grande horror ao trabalho, e que he impossivel convertellos ao nosso modo de vida. Estes defeitos forão tambem naturaes aos selvagens da *Europa*, como refere Tacito; o homem he naturalmente perguiçoso em toda a parte do mundo, e dado a grandes vicios; a educação, e as artes crião o homem de novo, e dão-lhe huma natureza segunda. He preciso estimular os Indios com premios, e com exemplos, como fazião os Padres do *Uruguay*, e então veremos, que elles são capazes de tudo.

O Principe Regente, Nosso Senhor já principia a lançar vistas propicias sobre esta grosseira porção da humanidade, e tem empregado todos os artificios da sua illuminada Politica, como fez *Pedro Grande da Russia*, para converter aquellas feras em homens.

Muitos habitantes da barbarizada *Europa*, sabendo das vantagens, que podem achar no *Brazil*, não duvidarão abandonar a sua patria infeliz para se estabelecerem nos nossos Certões, como tem acontecido na *America* do Norte, e trazendo com sigo a sua industria, e o seu saber campestre servirão de estimulo, e de proveito aos Indios, e aos mesmos *Portuguezes* inertes, que vivem espalhados pelo interior do *Brazil*. Assim crescerá consideravelmente a nossa população, e teremos no andar do tempo hum grande ramo de Commercio interior.

B A H I A.

Hontem fez-se aqui a costumada Procissão do Corpo de Christo. He de admirar o augmento, e lusimento das tropas nesta Cidade: ellas se arrumário segundo o estillo, e fizerão pontos de vista ricos, e magestosos.

Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.

Em 26. Da Ilha da Madeira Bergantim *S. Antonio Deligente*; Mestre *Henrique dos Santos Palmeira*, 37 dias de viagem, e com escala pela Ilha de *Santa Cruz de Tanareffe*, carga sal.

